



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS



Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE CAMPINAS - SP: O CASO DO CONDOMÍNIO
EMPRESARIAL PRAÇA CAPITAL**

Lucas Baldoni

Prof.Dr. Auro Aparecido Mendes

Rio Claro (SP)

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO
NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS - SP: O
CASO DO CONDOMÍNIO EMPRESARIAL PRAÇA CAPITAL**

LUCAS BALDONI

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
Apresentado ao Instituto de Geociências e
Ciências Exatas da Universidade Estadual
Paulista – Campus de Rio Claro, como parte
dos Requisitos para obtenção do Grau de
Bacharel em Geografia.**

**Rio Claro
2012**

G330.9 Baldoni, Lucas
B178i A importância do conhecimento e da inovação na região
metropolitana de Campinas – SP : o caso do condomínio empresarial
Praça Capital / Lucas Baldoni. - Rio Claro : [s.n.], 2012
90 f. : il., figs., gráfs., quadros, fots., mapas

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Auro Aparecido Mendes

1. Geografia econômica. 2. Geografia da inovação. 3. Condomínios
empresariais. 4. Serviços. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

LUCAS BALDONI

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA
INOVAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CAMPINAS - SP: O CASO DO CONDOMÍNIO
EMPRESARIAL PRAÇA CAPITAL**

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Campus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós paternos e maternos, Cláudio, “In Memorian” e Áurea, Aparecido “In Memorian” e Lazara, pela existência de meus pais, Carlos e Vera, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam. À Bruna e Uilians, pelo apoio incondicional e aos Amigos, pela paciência e a companhia constante.

*"O conhecimento torna a alma
jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a
sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã".*

Leonardo da Vinci

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu muitas virtudes, saúde para batalhar e vencer, agradecer é pouco.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço à todos de coração.

Agradeço ao querido e amável orientador, Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, por ser o excelente professor, grande amigo e profissional o qual me espelho.

Agradeço aos meus pais, Carlos e Vera, pela determinação e luta na minha formação e da minha irmã, fazendo amparar os ensinamentos de meus avós.

Agradeço à minha irmã Bruna e seu marido Uilians, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço aos meus tios Luís e Licemare pela convivência e amparo do dia-a-dia.

Agradeço aos meus padrinhos, Fátima e Valdir, ao incentivo, apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

Agradeço aos meus primos de São Paulo, que sempre me ajudaram em minhas aventuras pela Capital.

Agradeço aos meus colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais.

Agradeço à Equipe da Empresa INI2, em especial Fernanda Gregorio Brocchi, que interrompeu suas atividades para contribuir com as pesquisas realizadas no Condomínio Empresarial Praça Capital.

Agradeço Gustavo Henrique Peres (Mentira) que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais engraçados, sérios, tristes, alegres... Amizade para vida toda, pois brother é brother, né?!

Não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo, carinho e amizade de Frederico Marangon (Fred) que promoveu as aventuras mais alegres durante o ano que estudei em Minas Gerais. Você é um grande irmão!

Agradeço ao meu veterano Eduardo Passarelli (Duzão) que na cumplicidade do dia-a-dia compartilhou comigo momentos de responsabilidade no estágio, e também momentos de diversão na UNESP. Foi bom tocar na Bateria com você. De fato, você é um grande parceiro!

Alex Cristiano de Souza (Lecão), você foi e sempre será o meu camarada d'água! Obrigado por me mostrar que um bom geógrafo deve estar atento às questões sociais. Você me ensinou que na vida é preciso lutar, ser forte e guerreiro! Obrigado camarada!

Agradeço também a todas as Repúblicas, das quais tive orgulho de fazer parte, juntamente com Guto, Luquinha, Fred, Bruno, Barqueiro, Tarzan, Pangaré, Mentira, Rapha, Jones, Marcelo, Fê e Bixo, agradeço à todos pela amizade, paciência, ternura e convivência destes 5 anos, que serão infindáveis.

Agradeço a Bateria Porcaria, Comissão de Formatura e Trio Gaveta de Rep. por proporcionar os momentos mais alegres da minha vida.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar a importância da troca de conhecimento e inovação tecnológica no Condomínio Empresarial Praça Capital instalado na Região Metropolitana de Campinas (SP). O condomínio empresarial Praça Capital é o novo espaço produtivo resultado das reorganizações que possibilitam a reprodução do capital. Esse novo espaço produtivo, dotado de infraestrutura e logística sofisticada é capaz de possibilitar o desenvolvimento das empresas ali instaladas além de promover o avanço da inovação tecnológica da região devido suas relações com laboratórios, universidades e centros de pesquisa.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o entendimento desta nova forma de organização dos espaços correspondendo à lógica das atividades de troca de conhecimento e inovação tecnológica. As lógicas da localização dos serviços de inovação têm aspectos semelhantes às atividades econômicas em geral, que se distingue devido ao caráter imaterial dos serviços de alto valor agregado através do papel estratégico da informação, pela natureza dos serviços prestados e pelo fato de existirem serviços cuja lógica de funcionamento está para além do econômico, mas também científico. O projeto contempla o estudo em um ambiente integrado, que possibilita avaliar, sob os mais variados aspectos, a importância das empresas instaladas e as infraestruturas disponíveis que possibilitam o avanço da qualificação e troca de conhecimento no Condomínio Praça Capital.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia da Inovação, Condomínios Empresariais, Serviços.

ABSTRACT

The present work is to analyze the importance of exchanging knowledge and technological innovation in Business Condominium Square Capital installed in the Metropolitan Region of Campinas (SP). The condominium corporate Capital Square is the new result of the productive rearrangements that allow the reproduction of capital. This new production space, endowed with infrastructure and sophisticated logistics is able to enable the development of companies installed there in addition to promoting the advancement of technological innovation in the region because of its relations with laboratories, universities and research centers.

The research aims to contribute to the understanding of this new form of organization of space activities corresponding to the logic of exchange of knowledge and technological innovation. The logical location of innovation services have similar aspects to economic activities in general, which is distinguished due to the intangible nature of services of high added value through the strategic role of information, the nature of services and because there are services whose logic operation is beyond the economic, but also scientific. The project includes the study in an integrated environment, which allows to evaluate, under various aspects, the importance of established companies and infrastructure available that enable the advancement of skills and knowledge exchange in Capital Square Condo.

KEYWORDS: Geography of Innovation, Business Charges, Services.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –Tipologia dos Serviços.....	21.
Figura 1 – Etapas para a Definição de uma estratégia territorial por uma empresa de serviços.....	23.
Figura 2 – Geografia da Inovação.....	27.
Figura 3 – Componentes do Novo Sistema Tecnológico.....	30.
Gráfico 01 – BRASIL: Investimentos em P&D do Governo Federal como % do PIB – Total do Orçamento Federal em C&T e Pós Graduação 2000-2008.....	36.
Quadro 2 – Categorias de Aprendizagem e Criação de Conhecimento.....	37.
Figura 4 – Relações de Conhecimento.....	38.
Mapa 1 – Região Metropolitana de Campinas.....	53.
Gráfico 2 – Evolução da População nos Censos Demográficos em Campinas – 2006.....	54.
Gráfico 3 – Distribuição da População por Sexo, segundo grupos de Idade – Campinas (SP).....	55.
Gráfico 4 – Condições de Vida – IDH 2000.....	60.
Figura 5 – Trajetória de Implantação dos Novos Espaços de Conhecimento e Inovação na Região Metropolitana de Campinas (SP).....	70.
Figura 6 – Ilustração da Planta do Condomínio Empresarial Praça Capital.....	74.
Gráfico 5 – Classificação dos Serviços Segundo Alves, 2005.....	77.
Figura 7 – Material Publicitário Praça Capital.....	80.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos Condomínios segundo a Localização.....	41.
Tabela 2 – População Total e Taxa de Crescimento Comparativo entre o Estado de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas.....	50.
Tabela 3 – População dos Municípios da Região RMC.....	56.
Tabela 4 – Investimentos no Setor de Serviços na Região Metropolitana de Campinas – Ano 201.....	63.
Tabela 5 – Participação do Setor de Serviços na Região Metropolitana de Campinas – Ano 2011.....	63.
Tabela 6 – Descrição Física do Condomínio Empresarial Praça Capital.....	73.
Tabela 7 – Atual quantidade de Empresas instaladas por Prédio no Condomínio Empresarial Praça Capital.....	75.
Tabela 8: Exemplos de Serviços Oferecidos no Condomínio Empresarial Praça Capital.....	77.

ÍNDICE

Introdução.....	13.
1. Embasamento Teórico Metodológico da Pesquisa.	
1.1. Geografia dos Serviços.....	17.
1.2. Geografia da Inovação.....	25.
1.3. Economia de Proximidade.....	32.
1.4. Economia de Conhecimento.....	35.
1.5. Condomínios Empresariais.....	39.
2. Desenvolvimento Econômico de Campinas (SP).	
2.1. Histórico do município de Campinas (SP).....	45.
2.1.1. A Formação da Região Metropolitana.....	48.
2.2. Caracterização do Município.....	52.
2.2.1. Aspectos Demográficos.....	54.
2.2.2. Universidades e Centros de Pesquisa.....	57.
2.2.3. Infraestruturas.....	58.
3. Implantação de Condomínios Empresariais na Região Metropolitana de Campinas-SP.	
3.1. O Avanço do Setor de Serviços.....	62.
3.2. A Implantação dos Condomínios Empresariais em Campinas (SP).....	65.
3.3. Novos Espaços de Conhecimento e Inovação na Região Metropolitana de Campinas (SP).....	67.
3.4. O Condomínio Empresarial “Praça Capital”	72.
Considerações Finais.....	82.
Referências.....	84.
Anexos.....	89.
Foto da Fachada do Condomínio.....	89.
Foto da Vista Área do Condomínio.....	89.
Paisagismo do Praça Capital.....	90.
Ilustração da Localização do Condomínio.....	90.

Introdução

A redefinição das estruturas e o redirecionamento espacial das organizações trazem novos conceitos aos processos produtivos e modificam os espaços tornando-os novos espaços produtivos. Após o período fordista, houve a expansão de indústrias multinacionais em busca de espaços que ofereciam possibilidades para expansão.

No início da década de 1990, começaram a surgir no Brasil empreendimentos (Condomínios Empresariais) como uma alternativa de aproximação das empresas ao maior mercado consumidor do país. Esses projetos de condomínios contemplavam empresas de segmentos voltados ao atendimento direto ao mercado. Tais empreendimentos são empresas que na década de 1990 surgiram paralelamente ao setor secundário, mas que recentemente são necessárias, pois obedecem ao desenvolvimento econômico através da evolução tecnológica, construção civil, tecnologia da informação, ou seja, através da terceirização e da prestação de serviços dos mais diversos ramos.

As empresas mudaram seus modelos organizacionais para adaptarem-se às condições das novas exigências espaciais. Através da materialização dos fenômenos no espaço podemos observar que o Condomínio Empresarial faz parte da lógica da criação das condições gerais para as relações capitalistas de produção de serviços, dentre eles, os que possibilitam a troca de conhecimento em suas instalações e também o vínculo com institutos de pesquisa que contribuem para o avanço científico e tecnológico. Neste sentido, com a construção destes condomínios, as empresas instaladas em localizações logisticamente estratégicas, encontram nestes espaços todos os serviços e infraestruturas necessárias para o funcionamento viável e rentável das empresas instaladas.

A localização do Condomínio Empresarial permite não só a agilidade da produção de serviços que contribuem para o avanço científico e tecnológico, mas, ainda, o compartilhamento do conhecimento, do aprendizado, das trocas de experiências e dos serviços disponíveis. Portanto, o espaço que, no passado, encontrava-se desarticulado, no momento atual encontra-se cada vez

mais dotado de capacitações técnicas, logísticas e de serviços que possibilitam a integração entre empresas dos mais variados ramos ou setores da atividade econômica além de manter relações com universidades e centros de pesquisas.

“A interação e a cooperação via fluxo de informações e de conhecimentos entre produtores, usuários, assistência técnica, indústrias correlatas, serviços, instituições de pesquisa; são imprescindíveis para a inovação tecnológica e para a descoberta de novos produtos e processos”. (MENDES & BALDONI, 2010. p.2).

A Região Metropolitana de Campinas é um “espaço ideal” para o desenvolvimento de atividades empresariais, pois possui fatores intensivos em tecnologia e conhecimento. Assim sendo, a localização estratégica de Campinas no Estado de São Paulo somada ao aspecto logístico e ao sistema viário contribuiu para que muitas empresas provenientes da Região Metropolitana de São Paulo viessem para o interior tornando-o o endereço de reprodução do capital e avanço científico devido às potenciais relações com universidades e centros de pesquisas.

Enfim, as empresas procuram espaços específicos para a reprodução do capital. Espaços dotados de infraestrutura que possibilitem seu desenvolvimento com menor custo e maior benefício. Tais espaços são os novos espaços produtivos do século XXI, e esses espaços se apresentam sob a forma de Condomínio Empresarial, pois ele evidencia a importância da troca de conhecimento e inovação através de uma localização estratégica para o desenvolvimento de relações que visam o avanço científico e tecnológico regional.

O **objetivo geral** desta pesquisa foi avaliar no Condomínio Empresarial “Praça Capital” a importância da produção de conhecimento e inovação tecnológica gerada na Região Metropolitana de Campinas, e também, as relações e trocas de conhecimento que as empresas instaladas no Condomínio em estudo mantêm entre si e com as suas sedes ou suas matrizes. Já os **objetivos específicos** envolveram a análise das relações que as empresas instaladas no Condomínio possuem com as universidades e centros de pesquisa, e, as vantagens existentes no Condomínio quanto à produção de conhecimento e inovação. A pesquisa identificou como é feita a qualificação da

mão de obra empregada; avaliou os serviços de inovação tecnológica disponível e também, o grau de importância do Condomínio para geração de conhecimento na Região Metropolitana de Campinas-SP. Por fim, constatou-se a troca de conhecimento entre as empresas instaladas no Condomínio a partir de suas relações e sinergias com as matrizes.

Na presente pesquisa o **método** empregado foi o “materialismo histórico geográfico” proposto por David Harvey (1996). O materialismo histórico geográfico possibilita à análise das contradições existentes no real através da visão temporal somada as transformações que ocorrem no espaço:

“Mesmo a expressão “materialismo histórico”, observo, apaga a importância da geografia e se venho me empenhando nos últimos anos para implantar a ideia de “materialismo histórico geográfico” é que a mudança dessa terminologia nos prepara para olhar com mais flexibilidade e, espero mais coerência a significação em termos de classes de processos como a globalização e o desenvolvimento geográfico desigual.” (HARVEY, 1996. p.82).

Os **procedimentos metodológicos** desta pesquisa visaram resgatar o histórico do desenvolvimento econômico, principalmente dos novos espaços produtivos em Campinas-SP, como também, um levantamento bibliográfico sobre os condomínios empresariais, centros de pesquisa e universidades existentes. Neste contexto, o objeto de estudo desta investigação científica refere-se ao Condomínio Empresarial Praça Capital.

No trabalho de campo foi realizado o levantamento de dados que possibilitaram a análise dos tipos de serviços de inovação e produção de conhecimentos oferecidos às empresas e pelas empresas instaladas no referido Condomínio. A investigação científica constituiu, também, na elaboração e aplicação de entrevistas à administração do condomínio e aos empresários com o intuito de identificar o fluxo de informações dentro e fora do condomínio possibilitando a inovação e produção de conhecimento. Enfim, a interpretação dos resultados promoveu a comparação entre os resultados obtidos experimentalmente com aqueles esperados segundo normas vigentes da demanda do grande capital e, com isso, identificou a importância do conhecimento e da informação inserida neste novo formato do espaço produtivo atual.

No *Capítulo 1*, procurou-se fundamentar a pesquisa de acordo com as abordagens teóricas sobre o tema: “Importância do conhecimento e inovação na Região Metropolitana de Campinas-SP: O caso do Condomínio Empresarial Praça Capital”. O embasamento teórico metodológico da pesquisa permeou discussões sobre temáticas referentes à Geografia dos Serviços, Geografia da Inovação, além de recentes discussões acerca da Economia de Conhecimento, Economia de Proximidade e Condomínios Empresariais.

No *Capítulo 2* é apresentada a caracterização do Município de Campinas (SP) e seu desenvolvimento histórico-econômico até a formação da Região Metropolitana de Campinas (RMC), seu desenvolvimento em Conhecimento e Inovação e a materialização de espaços produtivos como a implantação dos Condomínios Empresariais, em especial o Condomínio Empresarial “Praça Capital”.

Em seguida, no *Capítulo 3* realiza-se a análise das relações de produção das empresas instaladas no referido Condomínio, sua infraestrutura, suas vantagens e desvantagens locacionais; procedência dos capitais investidos; mão de obra; tecnologias utilizadas; principais mercados e a importância da troca de conhecimento entre as empresas instaladas.

Por último, são apresentadas as Considerações Finais e as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa e os anexos.

1. Embasamento Teórico Metodológico da Pesquisa.

1.1. Geografia dos Serviços.

No decorrer da história econômica podemos destacar que as atividades de serviços desenvolveram-se, em um primeiro momento, às margens do setor industrial que por muitos anos foi instrumento de potencial desenvolvimento para inúmeros países. Podemos destacar o desenvolvimento das indústrias têxteis, movidas a vapor, principalmente na pesada indústria inglesa entre os anos 1750 e 1850.

A indústria funciona como um conjunto de processos técnicos para a transformação de um produto primário (matéria-prima) em outro elaborado. E, após o estopim das indústrias na Inglaterra, podemos constatar a evolução que houve no avanço de novas técnicas de produção, pois a partir do ano 1850 até 1945 houve a difusão dos princípios de industrialização na França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Estados Unidos e Japão.

De fato, a evolução das técnicas propiciaram melhorias em diversos setores, desde os bens de consumo até o setor bélico. O pós-2ª Guerra Mundial, gerou grandes complexos industriais e empresas multinacionais, no Brasil e no mundo. O conhecimento que antes era tácito, deste então, passou cada vez mais a ser codificado. Assim sendo, atualmente assistimos o auge da nanotecnologia, informática, energia atômica e espacial.

Nessa trajetória, a evolução se deu de forma bem acentuada, e, desde então, as empresas procuram áreas que ofereçam condições econômicas favoráveis, ou seja, locais que possuam uma gama de fatores que possibilitem o melhor custo/benefício, por exemplo, lugares próximos de outras empresas fornecedoras de produtos ou serviços; as comunicações, transporte e energia adequados; próximas a mercados consumidores; ou ainda em áreas onde os poderes públicos proporcionem benefícios fiscais ou financeiros.

Desde então, as economias locais devem ser entendidas como malhas de uma rede econômica global. Emerge, assim, novos espaços empresariais cada vez mais seletivos, constituindo o “meio técnico-científico-informacional”

com atributos construídos historicamente tonando os espaços seletivos, também, porque possuem normas (emprego de tecnologias limpas, investimentos em P&D), que regem as empresas que atendem as demandas dessas novas formas espaciais de produção. Em meio ao desenvolvimento industrial, e, às margens dele, temos o desenvolvimento do setor de serviços, que mundialmente teve fortes relações com a indústria, e atualmente hoje é ferramenta considerável na superação das crises do capitalismo, gerando novos paradigmas e provocando uma nova racionalidade econômica. (MENDES & BALDONI, 2010).

Santos & Silveira, (2001), descrevem o meio técnico-científico-informacional e sua relação com o setor terciário:

“Os intercâmbios aumentam e, em decorrência, também aumenta o terciário, pois há maior necessidade de organização, de serviços públicos e privados, de transportes e de bancos. Gesta-se, a um só tempo, uma grande especialização territorial, com tendência à concentração da produção de bens e serviços mais ‘nobres’ e escassos em alguns pontos do Sudeste e do Sul. Como o aparato produtivo se torna dependente de recursos exógenos, e como os recursos nacionais – incluída a população – são menos utilizados, o terciário e a urbanização tendem a aumentar. Trata-se certamente de uma internacionalização dos processos de produção”. (SANTOS & SILVEIRA, 2001 p.50).

O papel das atividades de serviços na economia mundial, além do atendimento ao consumo final das sociedades, tem sido de facilitar as transformações e transações econômicas proporcionando os insumos para o setor manufatureiro permitindo efeitos de troca na cadeia produtiva, assim sendo, os serviços funcionam como um elo que mantém a economia integrada. (KON, 1999).

Nota-se que a importância dos serviços teve sua gênese com a crise dos anos 20 e 30 do século XX. Fischer (1935) ao observar a evolução da estrutura do emprego nas sociedades mais avançadas relacionou as transformações ocorridas, notadamente os serviços, com o progresso econômico ocorrido naquele período.

Greenfield (1966) e Fuchs (1968) foram pioneiros ao analisarem o papel dos serviços nas mudanças econômicas, revelando principalmente a

importância dos serviços de apoio à produção e o impacto dos serviços no desempenho de outras atividades e na promoção do desenvolvimento econômico.

No passado, a interdependência dos serviços foi frequentemente confundida com dependência. Atualmente, reconhece-se que os serviços são vitais, quer para eficiência da produção, quer para a qualidade de vida, por isso daí a necessidade de estudar seu rebatimento no espaço, uma vez que os serviços são considerados os fios da rede que relaciona os demais setores da economia.

Com o avanço do setor terciário, evidencia-se cada vez mais a contraposição entre o setor industrial e os serviços. Segundo Chesnais (2006), está sendo fortemente abalada, tanto pelos serviços “invadindo” o setor manufatureiro, como pela indústria, cujas companhias, por sua vez, estão se diversificando no sentido dos serviços, dando espaço ao capitalismo moderno.

A interação e a cooperação via fluxo de informações e de conhecimentos entre produtores, usuários, assistência técnica, indústrias correlatas, serviços e instituições de pesquisa são imprescindíveis para a inovação das técnicas e para a descoberta de novos produtos e processos. O número crescente de pessoas ativas, o valor do produto gerado e o impacto no desempenho das atividades econômicas e sociais fizeram com que os serviços comesçassem a ser vistos como um fator central no processo de desenvolvimento. (MENDES, & BALDONI, 2010)

Considerando o desenvolvimento do terceiro setor, a Geografia dos Serviços, em seus estudos, esta para além de relacionar aspectos de natureza econômica, mas também, as mudanças políticas, sociais e culturais, sem o que não poderá avaliar a dimensão das transformações nas tendências de organização dos territórios, e por fim a real espacialização da rede de serviços no território.

Após reestruturação econômica ocorrida nos anos 1980 várias mudanças propiciaram novas estratégias reorganizacionais nas atividades empresariais. Tais mudanças podem ser explicadas a partir da década de 1970 quando houve uma divisão importante na organização da produção e dos mercados na economia global, momento em que as transformações

organizacionais interagiram com a difusão de tecnologia da informação com o objetivo de diminuir a incerteza causada pelo ritmo veloz das mudanças no ambiente econômico, institucional e tecnológico, aumentando a flexibilidade em produção, gerenciamento e *marketing*.

A própria empresa mudou seu modelo organizacional para adaptar-se às condições de imprevisibilidade engendrada pela rápida transformação econômica e tecnológica. Assim sendo, verifica-se que as mudanças geográficas dos espaços de produção coincidem com as mutações maiores da organização da produção. (MENDES, 2007)

Conforme Alves (2005) na abordagem sobre a evolução dos serviços questões como a definição e a classificação podem dar suporte a diferentes modos como os serviços ocorrem e revelam o seu padrão locacional.

De acordo com a referida autora os serviços podem ser classificados da seguinte forma:

- Os **serviços como atividades** (*service industry*) correspondem a todas as empresas e instituições e às pessoas ao seu serviço que produzem bens imateriais e intangíveis;
- Os **serviços como produtos** (*service products*) são, em geral, o resultado das atividades de serviços, mas não têm de ser necessariamente produzidos por estas. É o exemplo dos serviços de assistência e de manutenção de máquinas e equipamentos.
- Os **serviços como profissões** (*occupations services*) surgem em todas as atividades. É o caso dos gestores, dos trabalhadores administrativos, entre outros.
- Os **serviços como funções** (*services functions*) correspondem a trabalho que pode ser classificado como sendo do tipo serviços e que é exercido por indivíduos fora da economia formal, como, por exemplo, o trabalho familiar não remunerado e o trabalho voluntário.

Essas definições e a classificações propostas por Alves (2005) refletem em diversos exemplos de atividades de serviços, tais exemplos podem ser melhor visualizados a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1: Tipologia dos Serviços

DEFINIÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLOS
Serviços como Atividades	Empresas e Instituições que produzem bens Intangíveis.	Educação, saúde, finanças, cafés, restaurantes e hotéis, recreio e lazer, comunicação, transporte, consultorias, etc.
Serviços como Produtos	Resultado Final das Atividades de Serviços.	Assistência e manutenção de máquinas e equipamentos, Treinamento e Aperfeiçoamento de Profissionais.
Serviços como Profissões	Característico em todas as Atividades exercidas pelo Indivíduo.	Gestão, Administração, Contabilidade e Condução de Veículos.
Serviços como Funções	Exercido por Indivíduos Fora da Economia Formal	Trabalho Voluntário e Serviços Domésticos

Fonte: ALVES (2005). Organizado por BALDONIL, 2011.

As lógicas da localização dos serviços têm aspectos semelhantes às outras atividades econômicas (minimizar os custos e maximizar os lucros), mas distinguem-se devido ao caráter imaterial dos serviços, pelo papel estratégico da informação, pela natureza do serviço e pelo fato de existirem serviços cuja lógica de funcionamento está para além do econômico (este é o caso dos serviços destinados a satisfazer necessidades coletivas ou de interesse social).

Muitas transformações organizacionais vieram para redefinir os processos de trabalho e práticas de emprego, introduzindo o modelo da “produção enxuta” com o fito de economizar mão de obra mediante a automação de trabalhos, eliminação de tarefas e supressão de camadas administrativas. (MENDES, 2007)

Ao levar a análise para o ponto de vista espacial, a evolução da localização das atividades de serviços pode ser entendida em diferentes escalas: internacional, nacional, regional e local.

Os serviços surgem muito frequentemente associados às cidades, a maior parte dos estudos privilegiam as análises sobre a evolução das localizações dos serviços dentro de tecidos urbanos densos ou entre os aglomerados das redes urbanas.

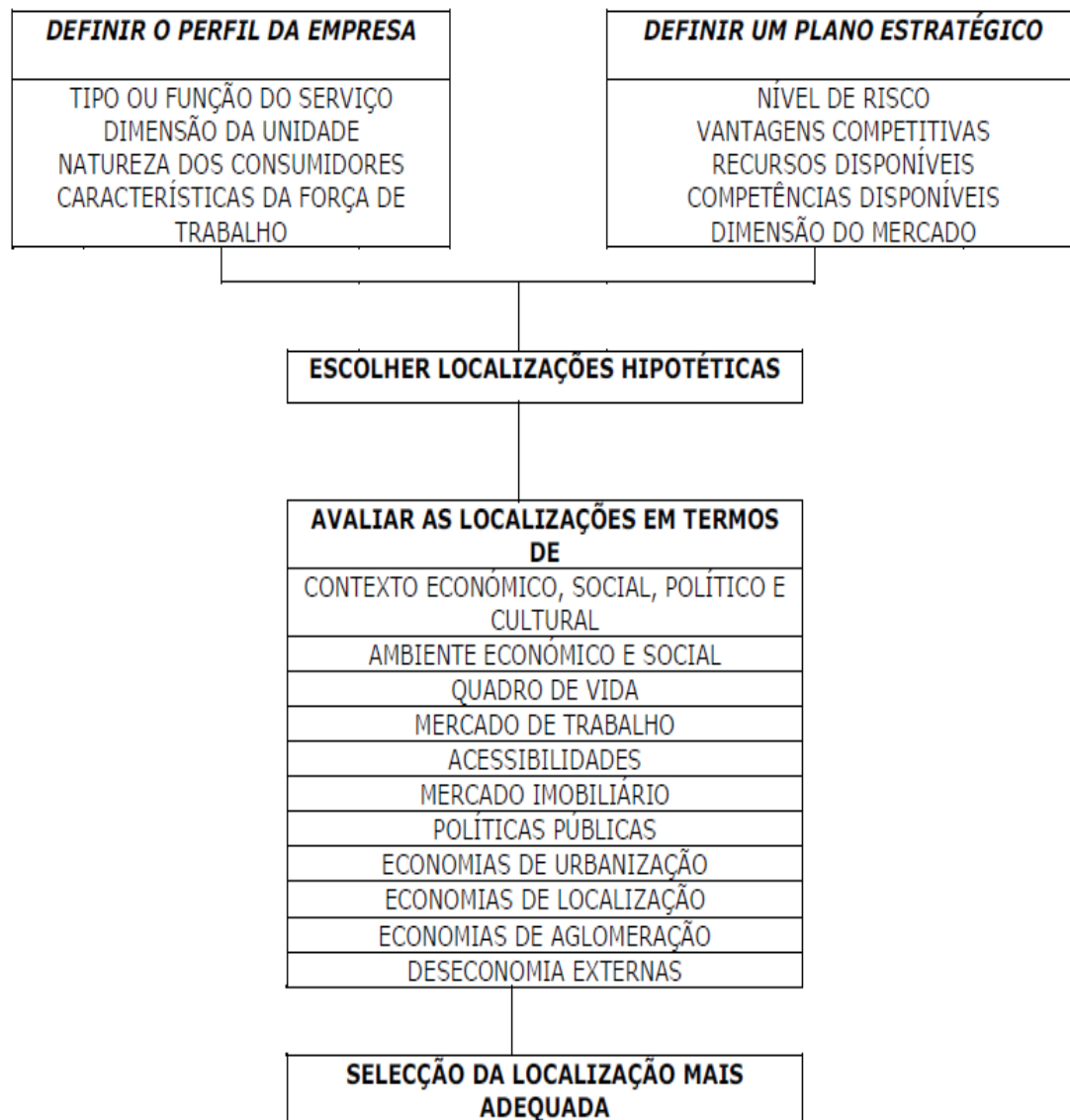
Contudo, devido à importância dos serviços no desenvolvimento regional, começam a surgir alguns trabalhos sobre a localização dos serviços em áreas não urbanas.

Questões como a definição e a classificação podem dar suporte para diferentes modos como os serviços ocorrem e também como revelam o seu padrão locacional.

O processo de expansão do setor terciário permite inúmeras e constantes ramificações que correspondem a gama de especializações que surgem a todo o momento em decorrência às necessidades do grande Capital.

A seguir, o esquema proposto por Alves (2005) verifica-se as seguintes etapas na estratégia territorial das empresas de serviços:

Figura 1: Etapas para a definição de uma estratégia territorial por uma empresa de serviços.



Fonte: ALVES, 2005.

Notamos que existe uma correlação entre o perfil da empresa instalada, seu plano estratégico e sua localização. Assim sendo, a análise do empresário prestador de serviços deve perpassar esses três eixos que norteiam a escolha da localização ideal, e tal escolha será a matriz ideal para o desenvolvimento do seu empreendimento.

No que se refere aos fatores que condicionam as vantagens estratégicas na definição do perfil da empresa, seu planejamento e a escolha de sua localização ideal.

As etapas na estratégia territorial das empresas de serviços evidenciam cada vez mais a procura das melhores condições de custo benefício para a localização da empresa prestadora de serviços, pois sua localização deve ser exata para atender o mercado consumidor específico.

Portanto, há uma procura por localizações mais vantajosas e o setor terciário passou a ser visto como um fator central no processo de desenvolvimento de inúmeras estratégias locacionais.

Tal desenvolvimento das atividades de serviços deve ser entendido como parte fundamental nas mudanças estruturais em que as economias mais avançadas o produzem. Estas mudanças envolvem aspectos da produção material e imaterial, do consumo, da circulação e deram origem às novas formas de organização dos territórios.

De fato, existem “localizações ideais” para o Setor Terciário no Século XXI, e os estudos da referida Geografia dos Serviços contribui para os estudos sobre a organização dessa nova lógica no espaço, tais espaços que são cada vez mais capacitados para o desenvolvimento das empresas que buscam a infraestrutura e localização mais vantajosa para se desenvolver.

Enfim, são várias as estratégias nas atividades empresariais que possibilitam a reorganização para o desenvolvimento do setor terciário, e a procura do lugar “ótimo” é fator determinante na escolha das empresas.

1.2. Geografia da Inovação.

No atual mundo globalizado, observamos a criação de novos paradigmas em uma situação de reestruturação econômica bastante acelerada, que leva empresas, territórios e países a trabalharem dentro de um cenário de competitividade.

O espaço global torna-se repleto de interdependências (redes) de mobilidade e de produção. Tal questão passa pela forma como as atividades econômicas se organizam para além das fronteiras de países e de empresas, caracterizando um ambiente onde se tem uma enorme rede de relações.

No âmbito local temos o surgimento de modelos de desenvolvimento a partir de um novo enfoque, tratando das relações entre território e formas de organização da produção. Segundo os tais modelos, ficou estabelecida uma ligação entre inovação e território, atribuindo-se também especial relevância à interação entre vários agentes. A inovação como fonte do crescimento econômico adquiriu, de fato, um *status* privilegiado, em um momento de grandes transformações de natureza técnica-econômica e organizacional da produção. (BRINCO, 2010)

A implantação das atividades de base tecnológica associa-se à oferta de infraestrutura e à existência de um mercado de trabalho qualificado e inovador que, na maioria das vezes, estão nos grandes centros ou localizações estratégicas. A característica do novo perfil produtivo é a tendência à desmaterialização da produção, cujo significado é o consumo cada vez menor de energia e matéria prima, menores espaços e necessidade de ampliação do conhecimento, gerando um ambiente inovador. (ALVIN, 2008).

A inovação tecnológica possui um componente espacial indiscutível, e obras como as de Hall e Preston (1988), Hepworth (1989) e Feldman (1994), estabelecem as bases para a Geografia da Inovação que passa a abordar um plano geoeconômico a partir das relações entre inovação, território e sistema produtivo.

Através de um panorama geral, notamos que o atual desenvolvimento tecnológico traz consigo quatro características:

a) uma modificação nas relações espaço/tempo;

- b) uma intensificação das redes e dos fluxos tangíveis e intangíveis;
- c) uma nova divisão espacial do trabalho provocada pelo acesso à inovação e
- d) uma crescente presença de atuações para manter o avanço social em conjunto com o avanço tecnológico.

Dessa forma, temos vetores que norteiam a materialização da inovação tecnológica a partir dos fatores econômicos, políticos e sociais. (MÉNDEZ, 1997).

Segundo Ondategui (2006), um aspecto importante que recentemente deve ser analisado refere-se à distribuição geográfica do desenvolvimento tecnológico, pois a tecnologia atual possui dimensão global e muitos países criam, impulsionam e consomem tudo o que é processado pelas redes de informação. Assim sendo, principalmente o valor dos serviços e produtos possuem condições para o desenvolvimento da inovação e, também, troca de conhecimento, pois a produção tecnológica muitas vezes esta inserida na prestação de serviços com alto valor de conhecimento agregado.

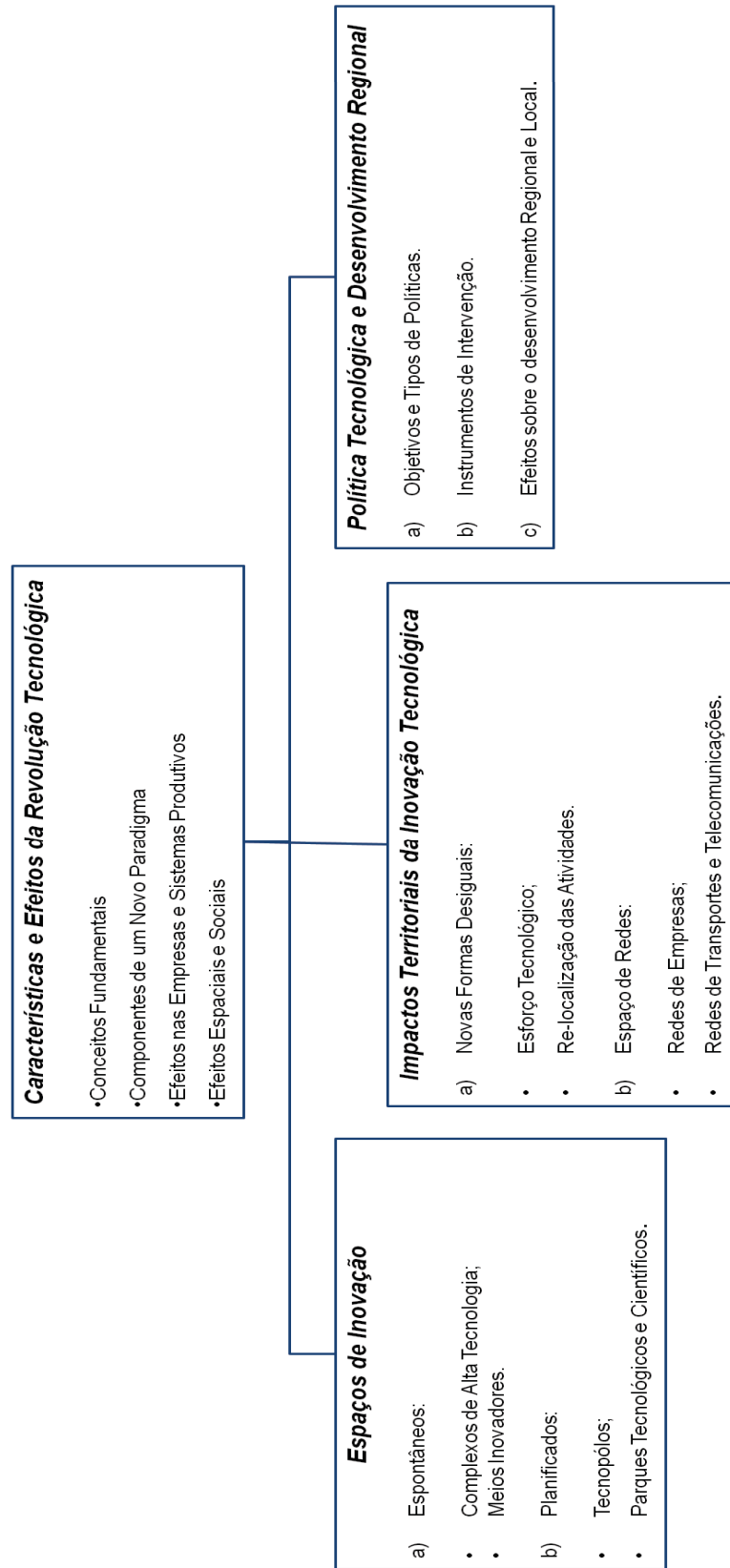
Conforme Méndez (1997) existe em novo paradigma econômico em que estamos imersos, uma fase de aceleração histórica que possui a mudança tecnológica rápida e profunda como motor de impulso. Essas condições são materializadas nos espaços a partir da tríade que relaciona inovação, território e sistema produtivo. A referida tríade é objeto de estudo da Geografia da Inovação.

Verifica-se que, de fato, existem interações entre as atuais características, os efeitos da revolução tecnológica, o surgimento dos novos espaços de inovação, os impactos territoriais e as políticas tecnológicas de desenvolvimento territorial.

A Geografia da Inovação possui como objetivo a análise da produção científica e tecnológica no território, através de ambientes de conhecimento e meios inovadores, a fim tanto de entender os determinantes desta prática no espaço, bem como contribuir para a elaboração de políticas específicas para o fomento destas atividades.

Na Figura 2, proposta por Méndez (1997) sintetiza os principais conteúdos de estudo da Geografia da Inovação:

Figura 2: Geografia da Inovação



Fonte: Méndez (1997). Trad. Baldoni, L (2012)

Nesse contexto, constata-se que as mudanças tecnológicas atuais trazem consigo algumas características que, de fato, são materializadas em nosso espaço e cotidiano, tais mudanças podem ser assim elencadas:

- Modificação nas relações espaço/tempo, a partir da melhora das comunicações, que permitem operar em tempo real e de forma simultânea em inúmeros lugares, o que equivale a uma contração das distancias, imediata tanto em tempo como em custo;
- Grande densidade de redes e fluxos tangíveis e intangíveis que interconectam as empresas e os territórios, facilitando um funcionamento sistêmico em escalas espaciais cada vez mais amplas, que ocasiona numa importante estratégia ao nível de conexão/desconexão a essas redes alcançando por cada lugar como fator de crescimento econômico, frente ao simples efeito da proximidade e acessibilidade a outros centros de atividade;
- Nova divisão espacial do trabalho, em função da desigual capacidade mostrada por cada território para produzir e incorporar inovações tecnológicas, origem de novos contratos espaciais de características mais qualitativas que quantitativas, que exige uma busca por indicadores adequados para sua medição;
- Crescente presença de atuações que promovem a inovação tecnológica e sua difusão no tecido produtivo e social, dentro das políticas de desenvolvimento e ordenação territorial. (MÉNDEZ, 1997).

De fato, pequenas e médias empresas vêm-se aglomerando em certos locais e regiões, estabelecendo novas relações socioeconômicas, em alguns casos, estimula-se o habitat de inovação, ou seja, estruturas voltadas às atividades baseadas em novas tecnologias, associadas a programas de desenvolvimento econômico que se apoiam no pressuposto de que a parceria, a inovação e a difusão tecnológica que são elementos fundamentais para a formulação de estratégias de desenvolvimento local. (ALVIN, 2008).

A Geografia da Inovação promove a análise da produção científica e tecnológica no território, visando entender os determinantes desta prática no

espaço, bem como contribuir para a elaboração de políticas específicas para o fomento destas atividades.

A tentativa de localização das atividades de alta tecnologia no Brasil passa por algumas limitações, uma vez que não existem dados das atividades econômicas em nível setorial distribuído regionalmente.

De uma maneira geral, pode-se dizer que a distribuição das atividades de inovação e, portanto, a distribuição dos setores mais intensivos em tecnologia ainda, no Brasil procuram os espaços mais estratégicos para se instalarem, ou seja, regiões possuam grande potencial inovativo e que possam propiciar além do melhor custo/benefício, também, o fluxo de mercadorias e conhecimento de alto valor, tornando tal espaço um meio inovador.

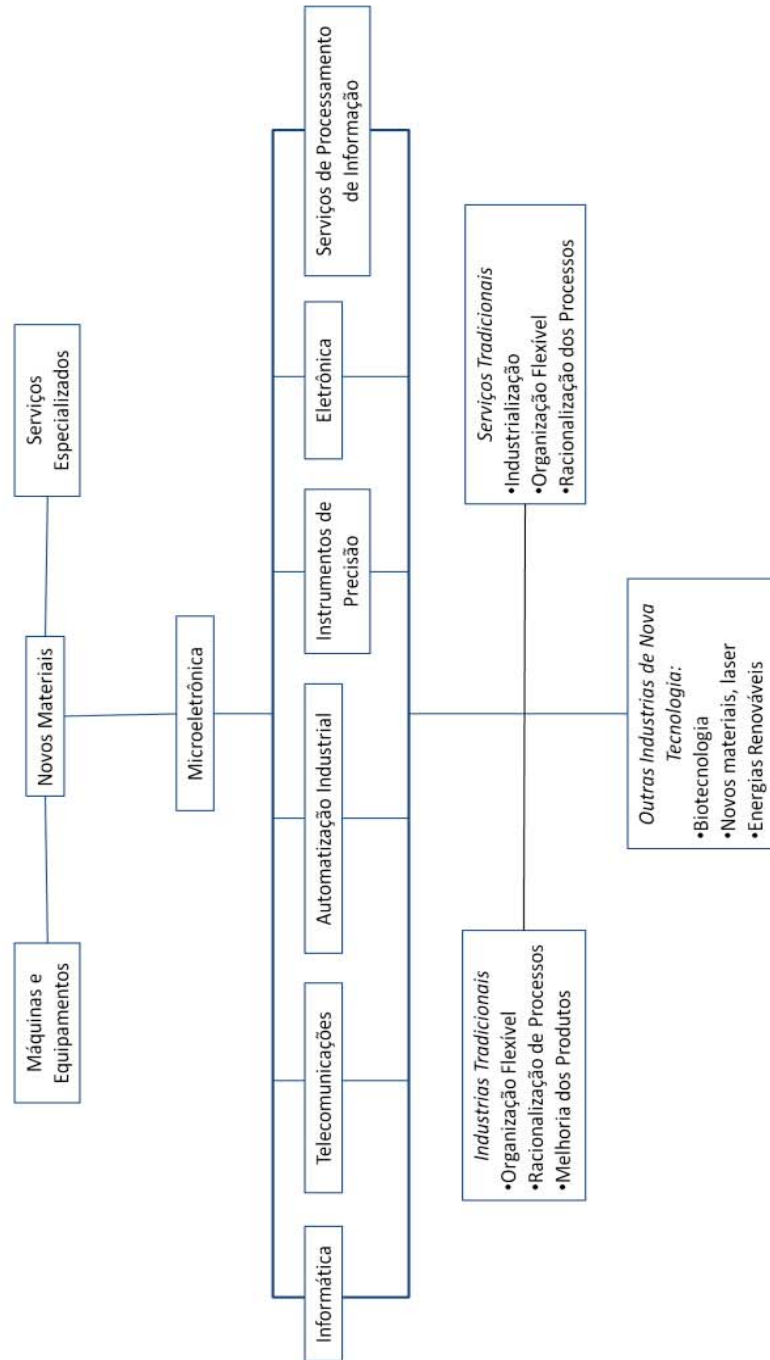
É possível afirmar que os locais que se destacam, possuem infraestrutura que permite o desenvolvimento mais intenso da atividade inovativa, contudo, observa-se um sistema nacional de inovação extremamente limitado, o que se reflete no alto grau de concentração das indústrias empregadoras de alta tecnologia nas regiões Sudeste e Sul, indicando uma precariedade dos fatores estruturais nas demais regiões. (SIMÕES, et al, 2005)

A estrutura que possibilita tal sistema são: a) as novas máquinas e equipamentos; b) os novos materiais e c) os serviços especializados. Esses eixos permitem o desenvolvimento do setor que mais se destaca em termos de produção de ferramentas e produtos de alto valor agregado.

A tecnologia, como elemento principal, traz consigo alguns produtos como, por exemplo, a informática, telecomunicação, automatização industrial, instrumentos de precisão, eletrônica e serviços de processamento de informação. Essas atividades trabalham com a informação codificada capaz de aperfeiçoar o desenvolvimento e produção de bens materiais e imateriais, não só por meio da reorganização das indústrias e serviços com grande potencial, mas também, as atuais indústrias de alta tecnologia.

Segundo Mendéz (1997), existe um sistema que traduz o atual desenvolvimento das indústrias e serviços especializados no atual paradigma de desenvolvimento tecnológico. Conforme a Figura 3, a seguir:

Figura 3: Componentes do Novo Sistema Tecnológico



Fonte: Méndez (1997). Trad. Baldoni, L (2012)

A estrutura que impulsiona tal sistema são as novas máquinas e equipamentos, os novos materiais e os serviços especializados. Esses vetores perpassam pelo campo da microeletrônica que atualmente é o setor que mais se destaca em termos de produção de ferramentas de alto valor agregado.

Assim sendo, a microeletrônica, como insumo principal, traz consigo a informática, telecomunicação, automatização industrial, instrumentos de precisão, eletrônica e serviços de processamento de informação. Essas atividades trabalham com a informação codificada capaz de aperfeiçoar o desenvolvimento e produção de produtos materiais e imateriais, não só por meio da reorganização das indústrias e serviços tradicionais, mas também, as atuais indústrias de nova tecnologia.

“... todas as atividades econômicas envolvidas na produção de algum bem ou serviço, e que integram a cadeia de valor, que são afetadas no decorrer do processo. Têm seu início com as tarefas de concepção e de desenvolvimento do produto, passam pelas distintas fases de sua produção e completam-se nas de comercialização junto ao consumidor final. Essas distintas etapas podem ser internalizadas pela própria empresa ou repassadas a alguma firma subcontratada ou, ainda, serem levadas a efeito no contexto de alianças ou de acordos entre empresas que compartilham as informações e os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades. (BRINCO, 2010. p. 209).

Existem fatores que participam da grande rede que promove a gênese das iniciativas de caráter inovativo, principalmente no que se refere à importância dos locais de conhecimento para o fomento das atividades inovativas das empresas e, per si, a importância da universidade, por meio da pesquisa acadêmica, para o fomento das atividades inovativas nas empresas, e, acima de tudo, a Geografia da Inovação que nos permite espacializar o desenvolvimento dessas atividades inovativas.

Através da análise das interações entre universidade-empresa, é possível avaliar a dimensão local para o incentivo de conhecimentos da universidade para as firmas e a importância da proximidade geográfica para o estímulo aos processos de circulação de conhecimentos.

Conforme Brinco (2010), a codificação dos conhecimentos tem-se mostrado como ferramenta de potencial para agilizar os processos de difusão

no campo da tecnologia, especialmente se o movimento em curso provém de uma crescente modularização do conhecimento hoje circulante nas redes globais de produção.

A implantação de novas tecnologias em empresas de prestação de serviços é um fenômeno que vem ocorrendo mais intensamente. Atualmente, é necessário incorporar ao processo de trabalho as tecnologias que possibilitem a modernização da empresa, como forma de prestar um melhor atendimento ao cliente e possibilitar um sistema de informações, controle e gerenciamento que seja capaz de gerar menores custos. (GONÇALVEZ, 1994).

A distribuição dos setores mais intensivos em tecnologia nos evidencia que empresas e locais se destacam pelas infraestruturas que possuem permitindo o desenvolvimento mais intenso da atividade inovativa. Todavia é possível notar que ainda vivemos em um sistema de inovação limitado, o que se reflete na divergência de lugares de concentração das indústrias e empresas empregadoras de alta tecnologia e isso pode gerar impactos bons ou até mesmo ruins.

Por fim, a Geografia da Inovação permite estudar as lógicas da localização dos produtos e ferramentas gerados pela inovação tendo em vista o novo paradigma das atividades econômicas e a superação das crises do capital. Esses fenômenos materializam-se no espaço e se distinguem devido ao alto valor agregado de conhecimento codificado e também, através do papel estratégico da informação que cria fluxos e redes de grande potencial em regiões repletas de “espaços ideais”.

1.3. Economia de Proximidade

A proximidade geográfica entre produtores, fornecedores e usuários pode ser um requisito valioso para o desenvolvimento econômico e, sobretudo o aprendizado.

A menor distância espacial entre os agentes envolvidos desempenha um papel significativo, dado que a transmissão de informações tem possibilidade promover contatos face a face e um ambiente de aprendizado com função expressiva no sucesso inovativo.

Contudo, as relações que as empresas tecem no território devem ser compreendidas por meio de sua estratégia. As empresas que passam de uma estratégia de localização a uma estratégia de ancoragem territorial modificam sua relação com o território, participando ativamente na criação de ganhos e desenvolvimento territorial.

Conforme Pequer & Zimmermann, (2002), os conceitos de ancoragem territorial das empresas corresponde à valorização dos recursos presentes sobre um território, mas seu sucesso e sua perenidade repousam sobre a boa articulação com intuito de promover o desenvolvimento com interesses individuais dos agentes e em particular aos das empresas.

É necessário compreender como os interesses individuais podem convergir com o interesse social dos territórios, também é necessário que o desenvolvimento local consiga colocar em complementaridade o interesse geral com os interesses individuais, pois os trunfos dos territórios e as estratégias dos agentes possibilitam inúmeras relações.

Conforme Torre (2003):

“O desempenho das empresas é amplamente explicado com base em seu entorno produtivo e institucional, assim como em suas relações de troca, de concorrência e de cooperação, relações entretidas com outros atores econômicos, muitas vezes situados a pequena distância, no âmbito de estratégias de interação”. (TORRE, A. 2003. p 1)

Esse território compartilhado por agentes empresariais tem sido considerado, assim, um fator relevante para a economia. Contudo, dentre os distintos tipos de proximidade, a geográfica resulta de maneira benéfica para que ocorram inúmeras relações de troca.

Muitos são os elementos que podem tornar os espaços cada vez mais capacitados e incluir atmosferas que não dependem somente de fatores técnicos providos de linguagens e códigos formais.

A proximidade entre as empresas possibilita o contato entre:

- os valores de cada instituição;
- a rotina de trabalho;
- os diferentes modos de organização administrativa;
- inserção em uma mesma comunidade,

- a vida social;
- *feedback* entre os empresários.

O compartilhamento e a absorção das características acima elencadas são comuns, mas, necessitam do contato face a face, o que só é possível pela proximidade. Esses elementos fazem gerar uma atmosfera de relações de troca cooperativa, além de uma infinidade de transmissão de conhecimentos. Portanto, a interação local e o contato face a face geram externalidades que alimentam os fluxos de conhecimento, aprendizado e inovação, reduzem os custos de capital e de circulação e coleta de informações, socializando o aprendizado, podendo muitas vezes promover a cooperação e os riscos.

A interação e a cooperação via rede de informações e de conhecimentos entre produtores, usuários, indústrias, serviços e instituições de pesquisa; são imprescindíveis para a criação de ambientes que contenham o “burburinho” (local em que as relações de troca acontecem) para a descoberta de novos produtos e processos.

É possível notar que a criação de recursos que promovam as proximidades em determinadas regiões e a construção diária do território resultam também em concorrências não mais somente entre as empresas, mas também entre regiões inseridas em espaços determinados, ao seja, a convergência de interesses possui dimensão econômica e espacial que desemboca na emergência de um interesse coletivo, coletivamente construído e instituído, em vista da criação de novos recursos. (PEQUER & ZIMMERMANN, 2002)

O local funciona como uma modalidade de funcionamento do global possibilita estratégias de lugares resultantes da procura desta proximidade, que se transforma em instrumento de análise da globalização de mercados conforme as manifestações da capacidade de um local organizado em suas redes internas e externas de se adaptar ao global. De fato, as relações promovidas pela proximidade fazem com que o espaço seja resultado das relações face a face atuando como facilitador do desenvolvimento econômico.

1.4. Economia de Conhecimento.

As mudanças que vêm acontecendo neste novo paradigma econômico capitalista deixa evidente a importância que a sociedade e a economia têm dado aos ativos intelectuais (conhecimento) com relação à redução dos ativos físicos. Tal mudança evidencia que a sociedade e a economia estão diretamente ligadas a setores de alta dotação de conhecimento. Desde então, tem se elevado a importância do capital intelectual e suas consequências nos processos de inovação e pesquisa. (SILVA, 2005).

De acordo com Cassiolato (2010):

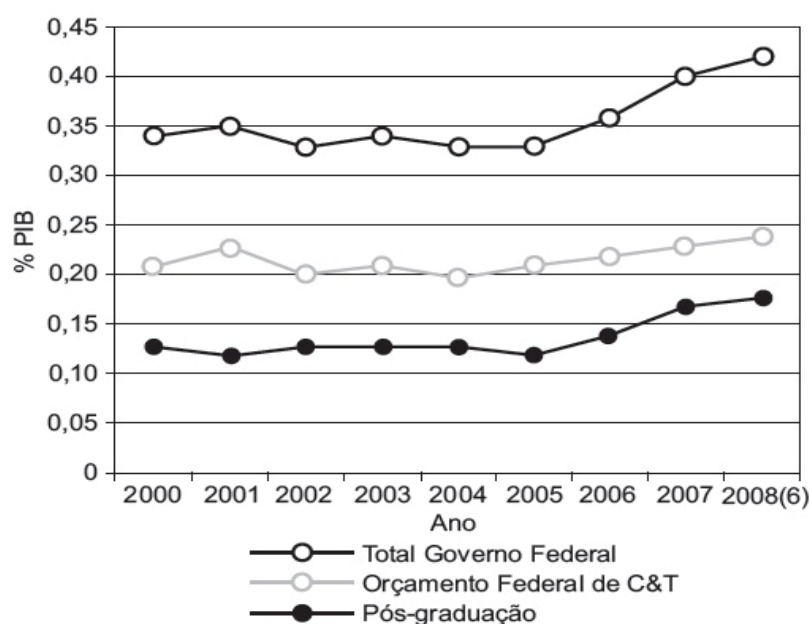
“Vive-se, hoje em dia, uma longa transição entre paradigmas marcada por crises estruturais e de ajuste. Essa transição é caracterizada pelo surgimento de novas atividades e capacitações e pelo desaparecimento de outras, sinalizando o surgimento do que diferentes autores e formuladores de política denominam de “economia baseada no conhecimento”, “sociedade da informação”, “sociedade e economia em rede” ou, simplesmente, “economia do conhecimento”. (CASSIOLATO, 2010. p. 1).

A globalização amplia e integra o mercado, porém o processo de inovação continua baseado nas relações que ocorrem em regiões ou localidades, que são fatores importantes na estratégia e competição entre países. Nesse contexto, na medida em que as localidades e seus respectivos governantes passam a competir por recursos; capacitação; políticas de investimentos no setor e comercialização dos produtos gerados, o conhecimento ganha cada vez mais importância na economia desses países. (DINIZ & GONÇALVES, 2005)

O Brasil apresenta uma situação de ambiguidade em relação à economia do conhecimento. Os últimos 50 anos mostram importantes avanços, com a evolução positiva de diversos sistemas de inovação, por exemplo, aeronáutica, petróleo e biocombustíveis. O Brasil internalizou um sofisticado sistema de pesquisa e pós-graduação de qualidade e em quantidade razoável, e, importantes instituições foram introduzidas, como BNDES e FINEP, ainda nos anos 1970 os primeiros programas de relacionamento

universidade/empresa foram implantados como também, uma ampla e variada gama de mecanismos de suporte a tecnologia e inovação. Após o ano 2004, conforme o Gráfico 1, temos a recuperação da capacidade de fazer política industrial, dessa vez associada à preocupação com a inovação e a formatação de novas instituições. (CASSIOLATO, 2010).

Gráfico 1: BRASIL: Investimentos em P&D do Governo Federal como % do PIB – Total, Orçamento Federal de C&T e Pós-graduação. 2000-2008.



Fonte: Cassiolato (2010).

No gráfico1, observa-se o aumento do investimento no decorrer dos anos, e, sobretudo o início de uma articulação entre o apoio ao investimento em geral e aos mecanismos de fomento ao conhecimento, que se traduz em importante iniciativa, que na economia fez com que estratégias empresariais visassem à inovação em suas decisões de investimento. Tais investimentos provocam fortes impactos em inúmeras empresas, pois os empresários procuram adequar cada vez mais suas estratégias para que obedeçam ao desenvolvimento da economia do conhecimento.

No ambiente empresarial, as interações formais e informais são baseadas no local, mas estabelecem redes inovadoras. Essas redes geram comunicação e cooperação de inúmeros elementos que facilitam o processo de

inovação, por meio da presença das interações do capital humano e suas sinergias; redes formais e informais entre as empresas; cultura compartilhada e a eficácia do potencial de decisão e estratégias dos empresários.

As empresas aproveitam-se das externalidades para criar seu ambiente inovador e muitas vezes arcam com custos para promover tal avanço, por exemplo, a implantação de novas tecnologias em seus produtos ou serviços. Conforme GONÇALVES (1994):

“A tecnologia faz parte do dia-a-dia das empresas. Elas se acostumam logo a conhecer a tecnologia embutida em seus produtos e serviços, a tecnologia utilizada para produzi-los, a tecnologia empregada no controle do processo produtivo e a tecnologia característica da gestão do negócio. Alguns desses aspectos sempre recebem ênfase maior que os demais, seja por formação dos executivos, pela conjuntura ou por outro fator.” (GONÇALVES, 1994. p. 66)

O processo de criação e difusão do conhecimento relacionado à economia e o capital social pode ser analisado tendo em vista que seu potencial está instaurado no funcionamento interligado entre a capacidade local de competição e os ambientes inovadores que, por fim, resultam na criação de redes geradoras de conhecimento. A capacidade inovadora de uma empresa depende de sua capacidade de produzir e absorver conhecimento, o qual depende da localização da empresa, principalmente no que se refere à manipulação do conhecimento. Baseado nas “regiões que aprendem” OCDE no ano 2001, Ondategui (2006), elencou fatores que categorizam a aprendizagem e a criação de conhecimento, conforme Gráfico 2:

Quadro 2: Categorias de Aprendizagem e Criação de Conhecimento.

Capital Social	Difusão do Conhecimento	Criação do Conhecimento
Aprendizagem Individual (Resultado do Capital Humano)	Escolas, Treinamento e Formação Profissional. Aprender no Local de Trabalho.	Nas Universidades. No Trabalho.
Aprendizagem Organizada (Resultado do Capital Estrutural)	Base de Dados, Manuais Técnicos, Rotinas. Criação de Protocolos. Licenças adquiridas desde outras Empresas. Recrutamento de pessoal qualificado.	Investigação por grupos nas Universidades Investigação por Empresas. Investigação colaborativa entre Empresas, Centros e Institutos

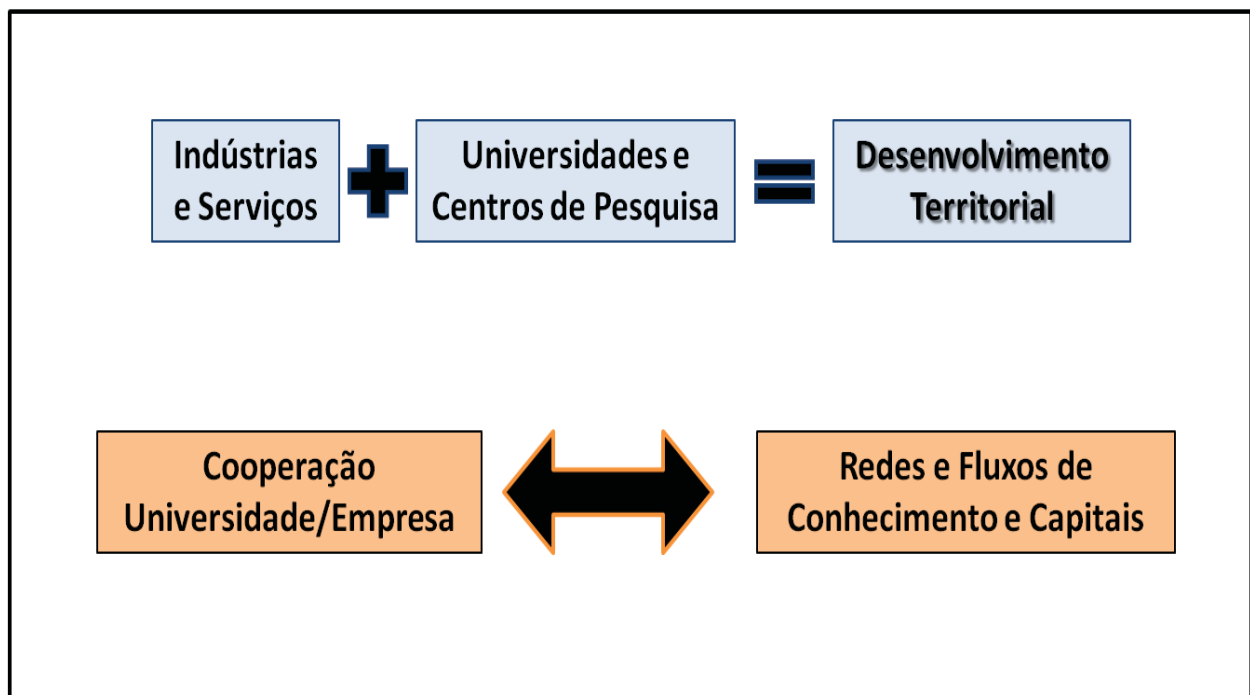
Fonte: Ondategui (2006). Trad. Baldoni., L. (2012)

As categorias propostas no Quadro 2 evidenciam que existem agentes que, além do capital social, também podem promover a difusão do conhecimento e agentes que são vetores da criação de conhecimento.

Contudo, faz-se mister entender que tais agentes não saem dos espaços das empresas e universidades, portanto, fica claro que esses são ambientes de potencial para a evolução da economia do conhecimento, e, a relação entre eles torna-se instrumento que otimiza o desenvolvimento econômico em diversas escalas.

Desse modo podemos considerar que há uma evolução na dinâmica que impulsiona o desenvolvimento da economia do conhecimento, segundo a Figura 4:

Figura 4: Relações de Conhecimento.



Org. Baldoni, L. (2012)

É possível notar que indústrias e empresas somam suas potencialidades resultando, no primeiro momento, o desenvolvimento territorial. Essa

cooperação que ocorre entre a empresa e a Universidade promove fluxos de conhecimento e capital, tal inter-relação é rotativa e ambos desenvolvem-se paralelamente.

O desenvolvimento mantém enraizado nas condições locais, na força de vários agentes (indústrias, empresas prestadoras de serviços, universidades, institutos de pesquisa, etc) e nas sinergias geradas por eles. Assim sendo, a economia do conhecimento e nossa sociedade do aprendizado, somada aos meios/espços inovadores constituem os elementos centrais para a evolução dos processos de produção vigentes e o crescimento de regiões de forte potencial locacional.

1.5. Condomínios Empresariais

O surgimento dos condomínios empresariais como nova forma de reprodução do capital tem produzido novos espaços. Esses novos espaços produtivos são cada vez mais dotados de infraestruturas e logísticas que possibilitam o funcionamento ágil e racional das empresas. Assim sendo, novos espaços empresariais são mais seletivos e “inteligentes”, pois correspondem às exigências dos fatores locais. (MENDES, 2007)

Conforme Silva (2009) o conjunto de transformações que marcaram as últimas décadas provocaram profundas e importantes transformações resultantes dos novos obstáculos que surgiram às empresas de um modo geral. As significativas readaptações e reestruturações produtivas evidenciam o processo de desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, os produtos oriundos das transformações são os condomínios industriais e empresariais.

Segundo Mendes (2007), a busca por “novos espaços empresariais seletivos e inteligentes”, muda a relação que no passado era empresa/espço para espaço/empresa, ou seja, no passado a empresa determinava as localizações, atualmente, é o espaço que determina a empresa.

A reestruturação econômica da década de 1980 introduziu várias estratégias reorganizacionais nas atividades produtivas que precisam ser entendidas em suas contradições e em sua totalidade dialética.

Compreender as formas pelas quais ocorre a valorização no espaço é essencial no estudo sobre a valorização do espaço e a valorização através do espaço, assim sendo, os espaços tornam-se seletivos, pois não são todos os segmentos produtivos que possuem condições necessárias de se ingressarem, locarem ou comprarem um lote nestes locais.

Tais espaços são seletivos, também, porque possuem infraestruturas essenciais que atendem as demandas dessas novas formas espaciais de produção do Capital. (MENDES & BALDONI, 2010).

Conforme Lima (2005):

“A busca da redução de custos pelas empresas torna a mobilidade espacial um fenômeno global. Áreas antes marginais do processo produtivo, agora são “incluídas” no fluxo de uma economia internacionalizada. Áreas de industrialização antiga, com mão-de-obra treinada e organizada, são abandonadas por áreas que, mesmo sem possuir essas condições, permitem o barateamento do custo do trabalho. Ocorre, então, a resignificação dos lugares”. (LIMA, 2005, p. 92)

Considerando o crescente aumento no setor terciário e a resignificação dos lugares em prol ao novo espaço produtivo, o número crescente de pessoas ativas, o valor do produto gerado e o impacto no desempenho das atividades econômicas e sociais, mostram a partir da década de 1980 que os serviços começaram a ser vistos como fator central no processo de desenvolvimento e vetor de novas localizações em espaços completamente estratégicos.

No passado, as regiões metropolitanas estavam associadas às indústrias e as empresas nelas instaladas, atualmente as empresas procuram ter a sua imagem valorizada e também a sua identidade associada aos novos espaços.

A reestruturação econômica da década de 1980 introduziu estratégias reorganizacionais nas atividades produtivas e já no início da década de 1990 começaram a surgir no Brasil os condomínios empresariais.

Estes empreendimentos localizaram se principalmente nas regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo, possibilitando uma aproximação das empresas ao maior mercado consumidor do país em busca de vantagens competitivas em comparativas dinâmicas.

O quadro a seguir, elaborado por Finatti (2009), identifica a crescente expansão dos condomínios logísticos, condomínios de escritórios e condomínios empresariais mistos ao entorno das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas:

Tabela 1: Classificação dos Condomínios segundo a Localização.

CLASSIFICAÇÃO	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	ENTORNO METROPOLITANO
Condomínios Logísticos	32	5	8
Condomínios de Escritórios	10	4	2
Condomínios Empresariais Mistos	5	7	6

Fonte: FINATTI (2009).

Através da construção dos condomínios as empresas ficam instaladas em localizações logisticamente estratégicas e encontram nestes locais todos os serviços e infraestruturas necessárias para o seu funcionamento, ou seja, espaços dotados de infraestruturas que possibilitem seu desenvolvimento com menor custo e maior benefício.

No Brasil esse novo tipo de empreendimento desponta como uma alternativa de aproximação das empresas ao maior mercado consumidor. Esses espaços são projetos que contemplam empresas de segmentos voltados ao atendimento direto do mercado. Essas empresas são necessárias, pois obedecem ao desenvolvimento econômico através da evolução tecnológica, construção civil, tecnologia da informação, através da terceirização da prestação de serviços dos mais diversos ramos.

“Estabelecendo um discurso que remete às teorias clássicas da localização industrial, a instalação dos condomínios empresariais se apoia na oferta de uma localização ‘ótima’ para as empresas e demonstram a adaptação da produção

imobiliária às diretrizes determinadas pelo empresariado, visando garantir entre outros fatores, os atrativos da circulação rápida e de longo alcance e as externalidades decorrentes de uma inserção metropolitana”. (FINATTI, 2009, p. 11)

As empresas mudaram seus modelos organizacionais para adaptarem-se às condições de imprevisibilidade do mercado, da competição, da concorrência e, principalmente, das novas exigências espaciais. Atualmente, as empresas passam a adotar novas estratégias que parecem apresentar as seguintes tendências: organização em torno do processo, não da tarefa, gerenciamento em equipe, preocupação com a satisfação dos clientes, maximização dos contatos com fornecedores e clientes, informação, treinamento de funcionários em todos os níveis. Portanto, para operar na economia global, as empresas tiveram de tornar-se principalmente mais “flexíveis”. Novos recortes territoriais geram novas relações produtivas, e agregam cada vez mais tecnologia, conhecimento e aprendizagem. Enfim, torna-se necessário entender que cada lugar é único, resultado da combinação e da relação de múltiplos elementos produzidos historicamente. (MENDES, 2007).

Com o avanço do setor de serviços e sua materialização no espaço através dos Condomínios Empresariais a procura das empresas por locais estratégicos aumentou, ou seja, as empresas definem qual o melhor ponto estratégico para obedecer aos fluxos econômicos. Para inserção de uma empresa de serviços, temos as vantagens competitivas locais, assim sendo, o surgimento dos condomínios empresariais especializados na oferta de serviços para determinada região disponibilizaram toda a infraestrutura “ideal” que as empresas necessitavam para instalarem-se em espaços completamente capacitados das melhores condições de custo/benefício e ainda a oportunidade de desenvolvimento econômico e tecnológico através de um ambiente completamente integrado. (MENDES, 2011).

Não são todos os lugares que disponibilizam desses novos fatores locais que geram uma nova paisagem empresarial com serviços especializados. Para o entendimento dos Condomínios Empresariais são necessárias as condições gerais para a reprodução do capital e das relações capitalistas de produção.

Conforme Finatti (2009):

“Por conta desta mercantilização, os condomínios empresariais são produzidos e dotados de determinadas características, que primam por parâmetros como segurança, acessibilidade, diminuição de custos de operação, paisagismo, lazer e uma variada infraestrutura de serviços articulados aos empreendimentos, como restaurante, central de manutenção e serviços de limpeza. Entre estes parâmetros, há ainda uma grande ênfase para aqueles que garantiriam à empresa instalada os requisitos técnicos propícios à circulação rápida de informações, como as centrais telefônicas e os servidores de internet”. (FINATTI, 2009, p. 11)

Outro aspecto relevante a ser salientado nesses novos espaços produtivos, além das infraestruturas e dos serviços existentes que possibilitam o funcionamento racional, viável e rentável das empresas instaladas, refere-se à proximidade geográfica que permite não só a agilização da produção, mas, ainda, o compartilhamento do conhecimento, do aprendizado e das trocas de experiências e dos serviços disponíveis. Devemos entender que na interação entre os novos fatores locais, intensivos em capital, informação e conhecimento concentrados num mesmo espaço, ocorrem transbordamentos das capacitações técnicas, logísticas, inovativas, que de fato são atraentes para o grande capital que procura encontrar concentradas. (MENDES, 2007).

Existem várias formas de o empresário obter um espaço em um Condomínio Empresarial, por exemplo, um condomínio empresarial-tecnológico as construções foram feitas para locação no regime *built-to-suit*, ou seja, construção sob medida para locação, permitindo, assim, que as empresas deixem de imobilizar, concentrando seus recursos na produção, assim confirma-se a tese de que os espaços integrados e inteligentes.

O condomínio empresarial compreende o contato com fornecedores diretos, comércio e serviços localizados num mesmo espaço. A existência de fornecedores e outras atividades de apoio atraem, por conseguinte, novos investimentos e empreendimentos. O condomínio apresenta todas as características de um espaço integrado, inteligente, logisticamente perfeito e ambientalmente correto. Não se trata mais das indústrias ou das empresas

imporem novas formas de organização do espaço. Ao contrário, são tais espaços que, atualmente, impõem as normas de funcionamento das indústrias e das empresas. (MENDES, 2011).

No condomínio empresarial, observa-se que o empresário busca, cada vez mais, a localização “ideal” ou “ótima” para o seu capital. O condomínio justifica o lugar ideal para a produção e a reprodução do capital no século XXI, pois é nele que o empresário encontra a sofisticação, ou seja, o aprimoramento daquilo que está sendo produzido além do melhor atendimento ao cliente. Portanto, no condomínio os interesses individuais dos empresários são compensados pela “eficiência coletiva” do lugar.

Existem localizações ideais para o setor terciário se desenvolver no Século XXI, e os Condomínios Empresariais são exemplos de espaços capacitados para o desenvolvimento das empresas que buscam a localização mais vantajosa para se desenvolver. Portanto, os novos fatores locacionais, intensivos em capital, informação e conhecimento concentrados num mesmo espaço são atraentes para o grande capital e conseqüentemente, para os empresários.

A procura por Condomínios Empresariais, também que designamos de “novos espaços empresariais seletivos e inteligentes”, evidencia a relação de que é o espaço que determina a empresa. Enfim, com a construção dos condomínios as empresas ficam instaladas em localizações logisticamente estratégicas e encontram nestes locais um grande potencial para o seu funcionamento, sendo este um espaço específico que obedece a nova lógica para a reprodução do capital.

2. Desenvolvimento Econômico de Campinas (SP).

2.1. Histórico do município de Campinas (SP).

No governo de D. Rodrigo Cesar de Menezes, na década de 1720 instalou-se, entre Jundiaí e Mogi-Mirim, um local de descanso para trabalhadores, principalmente, tropeiros que partiam e retornavam de Goiás ou Cuiabá. Esse local de repouso, no Distrito de Jundiaí, ficou conhecido como "campinas do Mato Grosso" em razão da existência de três "campinhos" em meio à mata.

O povoamento da região campineira iniciou-se a partir de 1739, com a chegada de Barreto Leme e ali foi formado um pequeno bairro rural. Em 1767, foi realizado o primeiro recenseamento, por ordem do Governador da capitânia de São Paulo, capitão General D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão. No ano de 1772, os habitantes do bairro, alegando a falta de assistência religiosa, até então só possível em Jundiaí, iniciaram um movimento no sentido de conseguir licença para a construção de uma capela, que já no ano seguinte tiveram suas pretensões atendidas, demarcando-se a construção da matriz em Nossa Senhora da Conceição, eleita Padroeira. (IBGE, 2010)

Segundo a Prefeitura Municipal de Campinas, a população aumentou de forma considerável no período, com isso o Governador assinou em 27 de maio de 1774, um ato que outorgava a Barreto Leme o título de "fundador, administrador e diretor" do núcleo urbano a ser fundado, e, no mesmo dia, capitão-general, em outro ato, determinou a medida das ruas e quadras, assim como a maneira de se colocarem as casas nas quadras, foi esse o primeiro "plano urbanístico" de Campinas.

A área em que hoje se acha instalada a cidade de Campinas, conta com pouco mais de 260 anos de história em uma trajetória colonial, em seguida, imperial e republicana. Nos marcos da formação colonial, a cidade de Campinas surgiu na primeira metade do século XVIII como um bairro rural da Vila de Jundiaí. E, no mesmo período, ganhava forma também uma outra

dinâmica econômica, política e social na região, associada à chegada de fazendeiros procedentes de Itu, Porto Feliz, Taubaté, que buscavam terras para instalar lavouras de cana e engenhos de açúcar, utilizando-se de mão de obra escrava. De fato, foi por força e interesse destes fazendeiros, ou ainda, por interesse do Governo da Capitania de São Paulo, que o bairro rural do Mato Grosso se fez transformado em Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso (1774); depois, em Vila de São Carlos (1797), e elevado à condição de cidade com a denominação de Campinas, pela lei nº 5 ou 181, de 0502-1842; período no qual as plantações de café já suplantavam as lavouras de cana e dominavam a paisagem da região. Em seguida, o processo de urbanização e desenvolvimento econômico da região de Campinas era baseado no plantio da cana para produção do açúcar, passando por diversas transformações em sua estrutura produtiva, desde sua gênese, também, após esse período, o cultivo do café iniciou-se na região em meados do século XIX, sendo que a produção regional assumiu rapidamente o primeiro lugar no Estado. (IBGE, 2010)

Os cafezais, por sua vez, nasceram do interior das fazendas de cana, impulsionando em pouco tempo um novo ciclo de desenvolvimento da cidade. A partir da economia cafeeira, Campinas passou a concentrar um grande contingente de trabalhadores escravos e livres (de diferentes procedências), empregados em plantações e em atividades produtivas rurais e urbanas. A cidade começava a experimentar um intenso percurso de "modernização" dos seus meios de transporte, de produção e de vida, permanecendo vivo até hoje na memória da cidade, aspectos diversos destas transformações.

A prefeitura municipal afirma que o município de Campinas manteve sua importância econômica e política com a consolidação do complexo cafeeiro. Assim sendo, todos os municípios ao seu entorno apresentaram crescimento populacional significativo, impulsionado pela expansão da lavoura cafeeira. Porém, a crise cafeeira dos anos 30 e as mudanças políticas no país marcaram o início de grandes transformações, visto que, as décadas de 1930 e 1960, a economia urbana/industrial adquiriu predominância na estrutura produtiva da região, e além de Campinas, alguns outros municípios da região já se

destacavam na produção industrial, a exemplo de Americana e Indaiatuba, como importantes centros têxteis.

Com a crise da economia cafeeira, a partir da década de 1930, a cidade "agrária" de Campinas assumiu uma fisionomia mais industrial e de serviços. Em questão ao planejamento urbanístico, Campinas recebeu do "Plano Prestes Maia" (1938), um amplo conjunto de ações voltadas para reordenar suas vocações urbanas, sempre na perspectiva de impulsionar velhos e novos talentos, como o de pólo tecnológico do interior do Estado de São Paulo. (IBGE, 2010)

A partir dos anos 1950, grandes empresas estrangeiras instalaram-se em Campinas, atraindo pequenos e médios estabelecimentos fornecedores, ao mesmo tempo em que se verificou uma expansão sem precedentes da mancha urbana do município. Nos anos 1960, prosseguiu o movimento de expansão da indústria na região, com forte reflexo no incremento populacional de Campinas. Afirma o (IBGE, 2010) que, durante a década de 1970, a região foi o palco privilegiado do processo de interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo, recebendo importantes investimentos. A região especializou-se na produção de bens exportáveis e de produtos modernos e rentáveis. A marca maior dessas transformações é a expansão articulada das atividades agropecuárias com as industriais e terciárias, com destaque, entre essas últimas, para serviços financeiros, transporte, armazenagem, comercialização, além dos serviços produtivos de apoio.

O desenvolvimento econômico, tecnológico e social, trazido em especial pela ampliação de sua população trabalhadora, tem permitido à Campinas constituir-se como um dos polos da região metropolitana de São Paulo, formada por 19 cidades e uma população estimada em 2,33 milhões de habitantes (6,31% da população do Estado). Essa dinâmica da interiorização do desenvolvimento econômico desencadeou na Região Metropolitana um processo de expansão urbana, alterando a articulação existente entre os diversos centros regionais do interior do Estado. (AGEMCAMP, 2011)

2.1.1. A Formação da Região Metropolitana.

A trajetória histórica do município e seu entorno se faz importante para a compreensão do processo de urbanização e desenvolvimento econômico da região de Campinas até a posterior denominação de Região Metropolitana.

No início, a economia regional era baseada no plantio da cana, e logo em seguida, já em meados do século XIX o cultivo do café que se iniciou com produção que assumiu rapidamente lugar de destaque perante outras regiões do Estado. Assim sendo, o município de Campinas e seu entorno manteve sua importância econômica e política com a consolidação do complexo cafeeiro e durante a última década do século XIX e as primeiras do XX. A economia cafeeira propiciou o surgimento e a integração, através das ferrovias, da maior parte dos núcleos que dariam origem aos atuais municípios da Região Metropolitana de Campinas. (AGEMCAMP, 2011)

O pós crise cafeeira provocou fortes mudanças políticas no país, que resultaram em grandes transformações na economia urbana e industrial em inúmeros municípios, dentre eles os que localizavam-se entorno de Campinas (SP), que a partir dessas transformações adquiriram maior predominância na estrutura produtiva da região.

A partir de 1950, grandes empresas estrangeiras, tais como Swift, Dunlop e Singer, instalaram-se em Campinas, atraindo pequenos e médios estabelecimentos fornecedores, ao mesmo tempo em que verificou-se uma expansão na mancha urbana do município. A pavimentação da Via Anhangüera, potencializou a economia e a centralidade de Campinas sobre essa vasta região, por exemplo, em Americana a expansão da área urbanizada nos anos 50 se dava através da abertura de grandes loteamentos, muitos deles distantes do núcleo urbano, próximos à divisa com Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odessa, em direção e ao longo das Rodovias Luiz de Queiroz e Anhangüera e junto à represa de Salto Grande. (SEADE, 2006)

Nos anos 1960, houve o movimento de expansão da indústria na região, com forte reflexo no incremento populacional de Campinas. E, em 1970, o conjunto dos municípios que hoje formam Região Metropolitana de Campinas

reunia cerca de 680 mil habitantes. Campinas era um centro regional de médio porte com 375 mil habitantes. Americana possuía 66 mil habitantes; Indaiatuba, Santa Bárbara D'Oeste, Valinhos, Itatiba e Sumaré possuíam populações variando de 31 mil a 23 mil habitantes. Os demais municípios possuíam 15 mil habitantes ou menos. (AGEMCAMP, 2011)

A região especializou-se na produção de bens exportáveis e de produtos modernos e rentáveis. A marca maior dessas transformações é a expansão articulada das atividades agropecuárias com as industriais e terciárias, com destaque, entre essas últimas, para serviços financeiros, transporte, armazenagem, comercialização, além dos serviços produtivos de apoio. Essa dinâmica desencadeou na região um processo de expansão urbana, alterando a articulação existente entre os diversos centros regionais do interior do Estado.

Desde então, a Região de Campinas foi o grande pólo de atração do fluxo migratório no Estado, com o município de Campinas registrando o maior saldo migratório da década de 70 (188 mil pessoas), seguido por Sumaré (73 mil), Santa Bárbara d'Oeste (39 mil) e Americana (35 mil). Contudo, os referidos municípios já demonstravam suas potencialidades para a configuração dessa nova espacialidade, com Sumaré configurando a 'periferia' de Campinas e Santa Bárbara d'Oeste, de Americana. E, foi a partir dos anos 1980, a localização de indústrias, comércio e serviços ao longo dos eixos rodoviários, fora dos centros urbanos, em espaços intermunicipais, interliga mais estreitamente a economia das várias cidades, impulsionando a unificação do mercado de trabalho local e estimulando fortemente os fluxos de pessoas e produtos, configurando simultaneamente a modernização da função de centralidade de Campinas e iniciando o processo de metropolização. (AGEMCAMP, 2011)

Essa década promoveu a definição das funções urbanas dos diferentes municípios e pela emergência de características de área metropolitana, com isso, a atual região chegou aos anos 1990 com uma população de quase 1,9 milhão de habitantes. (AGEMCAMP, 2011)

Os estabelecimentos que se implantaram ao longo da Rodovia Anhangüera, a maior concentração ocorreu na Região Metropolitana de

Campinas. O conjunto dos municípios que hoje compõem a região atingiu 1,2 milhão de habitantes em 1980, crescendo a uma taxa muito superior à estadual. (SEADE, 2006)

A Tabela 2 mostra o aumento da taxa de crescimento anual da Região Metropolitana de Campinas em relação ao Estado de São Paulo entre os anos 1980 e 2000.

Tabela 2: População Total e Taxa de Crescimento
Comparativo entre o Estado de São Paulo e
Região Metropolitana de Campinas
1980 - 2000

Região	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1980	1991	2000	2005	1980/ 1991	1991/ 2000	2000/ 2005
Estado de São Paulo	24.953.238	31.436.273	36.974.378	39.949.487	2,12	1,82	1,56
RMC	1.269.559	1.852.813	2.332.988	2.578.033	3,5	2,62	2,02

Fonte: SEADE, 2006

Os municípios situados no eixo da Rodovia Anhangüera, e, também, Paulínia, Cosmópolis e Indaiatuba, chegaram aos anos 1990 com implantação industrial significativa. Na década de 1990, os municípios situados ao norte/nordeste de Campinas foram incorporados na dinâmica econômica e espacial metropolitana.

A expansão urbana ocorreu pelo espraiamento da urbanização de baixa ocupação nas áreas mais externas da mancha metropolitana, agora também através de loteamentos e condomínios horizontais de médio e alto padrão construtivo e baixa densidade, que elevam o preço da terra. Nos anos recentes, a Região Metropolitana de Campinas tornou-se espaço privilegiado para a localização industrial no interior paulista, além do tradicional eixo de localização.

Conforme Cano (2002):

“Esse dinamismo, embora apresente alta concentração na cidade – pólo, conforma uma teia de relações mercantis e não mercantis que crescentemente se adensa, gerando territórios limítrofes que formam conjuntos conexos, com forte integração física e econômica entre os diferentes municípios, com enorme fluxo de mercadorias e pessoas, configurando um típico processo de metropolização”. (CANO, 2002. p. 418 v.2).

A Região Metropolitana de Campinas foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 870, de 19 de Junho de 2000, sendo constituída pelo agrupamento dos seguintes 19 municípios: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

A Região Metropolitana de Campinas conta com a presença do Aeroporto de Viracopos, o segundo maior do País, localizado no município de Campinas. O Aeroporto de Viracopos registrou em 2011 um fluxo de cargas de cerca de 270 mil toneladas, embarcadas e desembarcadas em vôos internacionais. Hoje, um terço das mercadorias, exportadas e importadas, passa por Viracopos, e, vale destacar que juntamente com os Aeroportos de Guarulhos e do Rio de Janeiro, respondem por 85% do fluxo anual de cargas internacionais do País. (SEADE, 2006).

Cano (2002) realça o papel de destaque da Região Metropolitana de Campinas:

“A RMC (Região Metropolitana de Campinas) além de ser bastante articulada com a maior metrópole nacional, exerce intensa centralidade e predomínio sobre outros importantes centros regionais, inclusive de outros estados limítrofes de São Paulo.” (CANO, 2002. p. 403 v.2)

É possível considerar a Região Metropolitana de Campinas possui vocação industrial, porém, paralelamente, o setor de serviços vem assumindo importância crescente, haja vista sua participação nos investimentos anunciados entre os períodos 1997-2005 (20,4%) e 2006-2009 (30,5%), bem como observado nos dados preliminares da Piesp referentes ao primeiro semestre do ano de 2010, quando o setor representou 66% dos investimentos anunciados na Região.(IBGE, 2010)

Nas últimas décadas, experiências mundiais de sucesso em desenvolvimento têm demonstrado um acelerado processo de evolução socioeconômico não mais focado na individualidade dos municípios, mas sim, em fatores e fatos positivos regionais das localidades como um todo. Com o passar dos anos, tornaram-se locais para a realização dos mais expressivos eventos, nesse sentido, ações regionais têm sido uma das características da Região Metropolitana de Campinas.

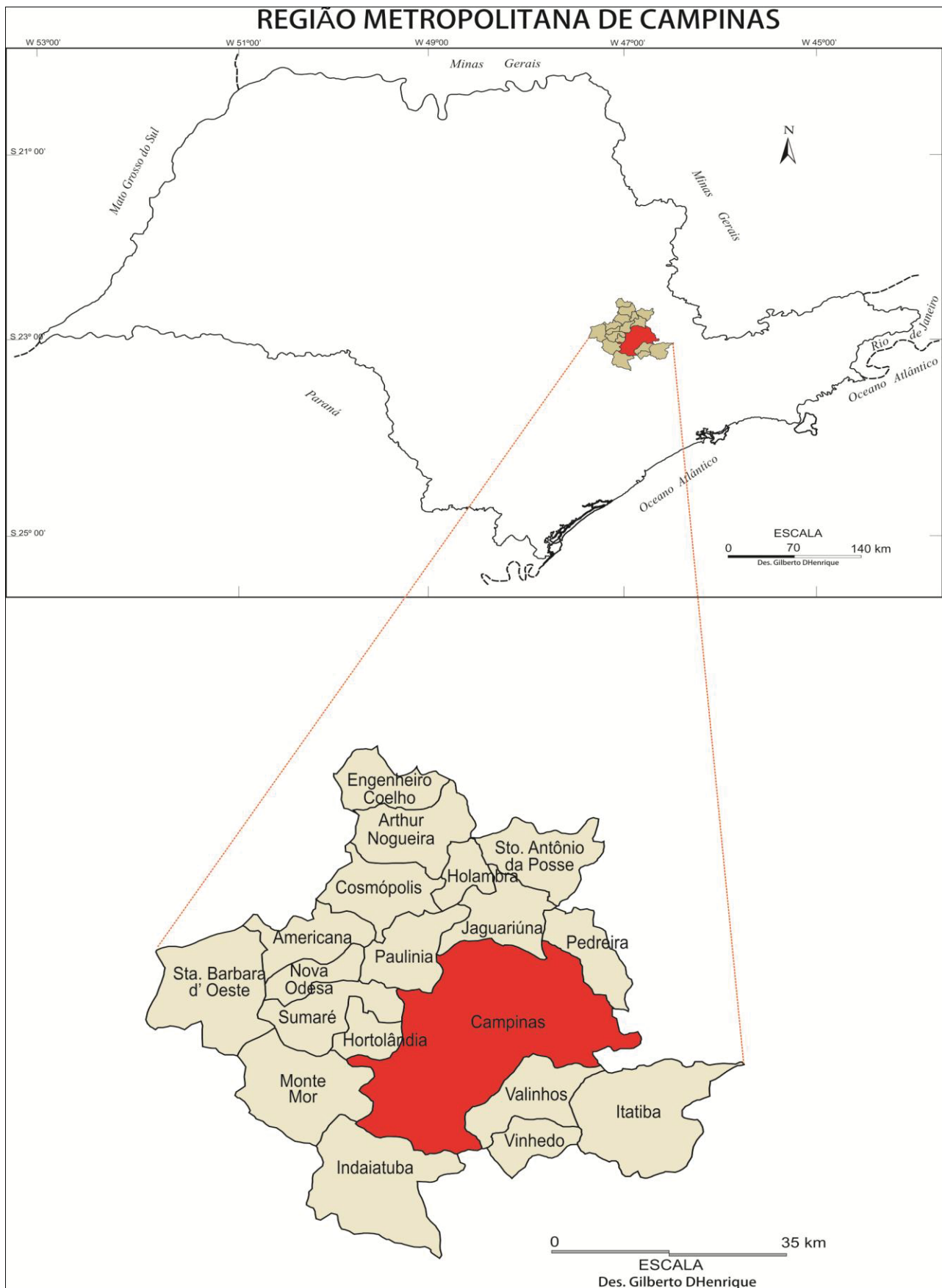
De fato, as iniciativas municipais devem ser consideradas importantes e incentivadas. Essa postura é justificável pelo simples fato de que, por mais similaridades socioeconômicas que os municípios de uma mesma região possam apresentar, existirão sempre particularidades e vantagens competitivas a serem exploradas individualmente, cujo resultado final é benéfico ao conjunto dos municípios, por fim, a Região Metropolitana como um todo.

2.2. Caracterização do Município.

Campinas localiza-se no “Vale do Silício Brasileiro”, porção centro-oeste do Estado de São Paulo (Brasil), com 22° 53’ 20” de Latitude Sul e 47° 04’ 40 ” de Longitude Oeste, com população aproximada de 1.080.113 distando aproximadamente 100 Km da Capital. Detém o 11º maior PIB do Brasil e 3º do Estado de São Paulo. (IBGE, 2010).

Conforme Mapa 1:

MAPA 1:



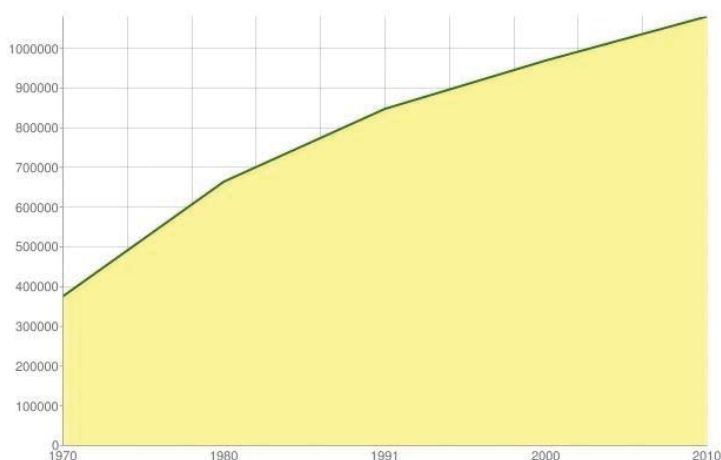
2.2.1. Aspectos Demográficos.

Campinas passou a concentrar uma população mais significativa, a partir da instalação de alguns empreendimentos agroindustriais. A população no período era constituída de migrantes e imigrantes procedentes das mais diversas regiões do estado, do País e do mundo, e que chegavam à Campinas atraído pela instalação do novo parque produtivo, composto principalmente de fábricas ligadas ao setor agroindustrial.

A partir de 1930 a cidade de Campinas passou a vivenciar um novo momento histórico, marcado pela migração e pela multiplicação de bairros nas proximidades das fábricas. Os novos bairros, implantados originalmente sem infraestrutura urbana, conquistaram uma melhor condição de urbanização entre as décadas de 1950 a 1990, ao mesmo tempo em que o município aumentava sua população, desde então a partir das décadas de 1970 e 1980, os fluxos migratórios levaram a população de Campinas a praticamente duplicar de forma considerável. (IBGE, 2010)

Atualmente, segundo o censo realizado pelo IBGE (2010) possui aproximadamente 1.080.113 habitantes em uma área de 795,004 Km². A densidade demográfica 1.358,63 habitante por Km². O Gráfico 2 identifica a evolução populacional de Campinas nos últimos 30 anos.

Gráfico 2: Evolução da População nos Censos Demográficos em Campinas (SP)

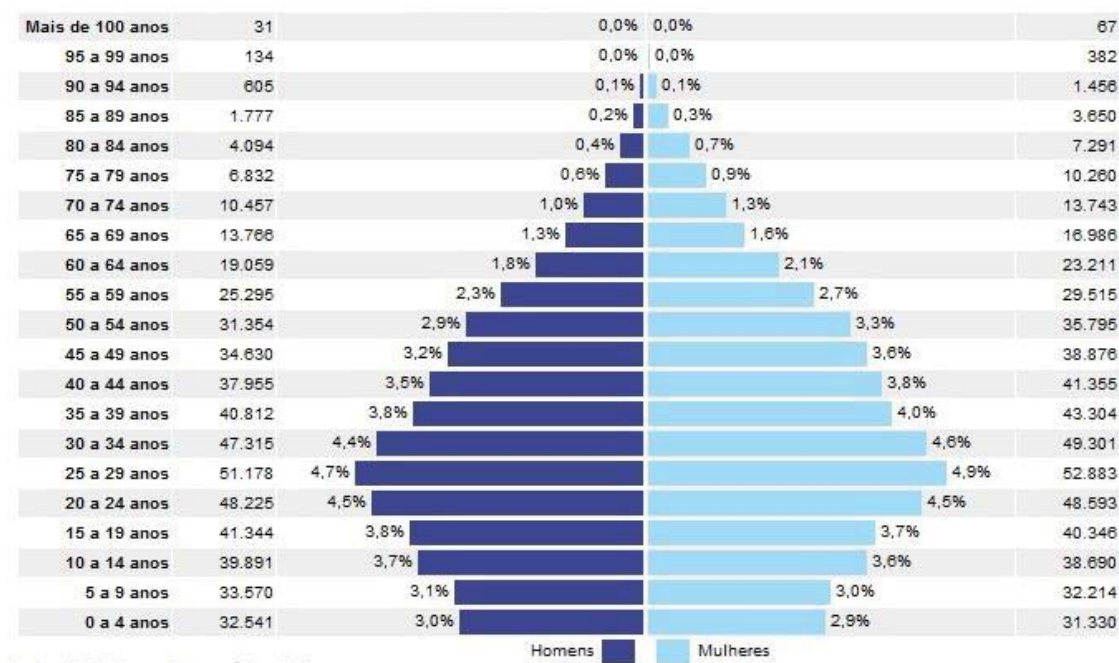


Fonte: IBGE (2010)

A seguir podemos analisar a pirâmide etária, Gráfico 3 (Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de Idade – Campinas), do município de Campinas, e também, a distribuição por gênero, segundo o censo realizado pelo IBGE (2010), vale destacar que o maior quantidade do número de habitantes esta concentrada dos 20 aos 39 anos de idade em ambos os gêneros, tal população consiste na grande mão de obra empregada principalmente no setor terciário.

Essa maioria empregada pode ser caracterizada como a população economicamente ativa do município de Campinas, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3: Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de Idade – Campinas (SP)



Fonte: IBGE (2010)

A Tabela 3 mostra o número de habitantes dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas:

Tabela 3: População dos Municípios da RMC no ano 2011

Município	População em 2011
Americana	213.423
Artur Nogueira	45.369
Campinas	1.090.915
Cosmópolis	60.370
Engenheiro Coelho	16.381
Holambra	11.772
Hortolândia	196.934
Indaiatuba	207.556
Itatiba	103.574
Jaquariúna	45.975
Monte Mor	50.186
Nova Odessa	52.179
Paulínia	85.759
Pedreira	42.197
Santa Bárbara d' Oeste	180.967
Santo Antônio de Posse	20.902
Sumaré	245.909
Valinhos	109.290
Vinhedo	65.377

Fonte: IBGE (2010)

O município de Campinas concentra população mais significativa a cada ano. Essa população possui procedentes das mais diversas regiões do estado, do País e do mundo. Os fluxos de pessoas que vão para o município e sua Região são ativamente atraídos pelas instalações de novos espaços produtivos carregados de um ambiente inovador e movidos por grandes oportunidades.

2.2.2. Universidades e Centros de Pesquisa.

O Município de Campinas (SP) abriga renomados estabelecimentos de ensino superior além de institutos de pesquisa formadores e fornecedores de mão de obra especializada em diversas áreas, tornando o município e a região metropolitana um dos maiores centros de referência em desenvolvimento científico-tecnológico do país.

Tal potencial atrai indústrias e empresas de diversos setores para atuar não só no mercado regional, mas também no global.

Seguem elencadas as Universidades e Centros de Pesquisa do Município de Campinas (SP) segundo a Prefeitura Municipal:

UNIVERSIDADES:

- Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas
- Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
- Universidade Paulista - Unip
- Universidade São Francisco – USF

FACULDADES / CENTROS DE PESQUISA:

- ESAMC
- ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing
- Faculdade e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic
- Faculdade Politécnica de Campinas - POLICAMP
- Veris Faculdades (IBTA/Metrocamp)
- Veris Faculdades (IBTA/Metrocamp)
- Faculdades Anhanguera Educacional – Faculdade Comunitária de Campinas
- Faculdades de Campinas – FACAMP
- Faculdades Fleming
- IESCAMP – Instituto de Educação e Escola Superior de Campinas

- IPEP – Instituto Paulista de Estudo e Pesquisa
- Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL
- Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

2.2.3. Infraestruturas.

Cidade paulista, localizada ao interior do estado, Campinas não só apresenta uma interessante história evolutiva como também de desenvolvimento comercial, fazendo dela um importante pólo industrial do país. Possui uma grande rede de rodovias que promovem a comunicação entre outras cidades e estados.

Distante apenas 100 km de São Paulo, sua ligação com a capital pode ser feita por duas rodovias: Anhanguera e Bandeirantes. Já pela rodovia Campinas-Mogi Mirim, lhe dá acesso ao sul de Minas Gerais. Para chegar ao Rio de Janeiro, é necessário pegar a Via Dutra pela rod. Pedro I na altura da cidade de Jacareí. Outra importante rodovia é a Santos Dumont, que a liga à Sorocaba e ao oeste do estado fazendo assim, através da Castelo Branco, a interligação com Curitiba, Paraná, Mato Grosso do Sul, Bolívia e Paraguai.

Seguem elencadas as principais vias de transporte em Campinas:

- SP 348 - Rodovia dos Bandeirantes (Km 88)
- SP 330 - Rodovia Anhanguera (Km 92, 95, 98 e 103)
- SP 65 - Rodovia Dom Pedro I (Km 132, 135 e 139)
- Campo de Aviação dos Amaraís (Aeroclube)
- SP 101- Rodovia Francisco Aguirre Proença (Campinas- Monte Mor)
- SP-332 - Rodovia Professor Zeferino Vaz
- SP 340 - Rodovia Dr. Ademar Pereira de Barros (Campinas-Mogi Mirim) (Km 114)
- SP 75 - Rodovia Santos Dumont (Km 77)

- Aeroporto de Viracopos
- Anel Viário Magalhães Teixeira (Campinas-Valinhos)
- Terminal Rodoviário Ramos de Azevedo

Com uma área de aproximadamente 801 quilômetros quadrados e com cerca de 1 milhão de habitantes, Campinas possui uma das melhores rendas per capita do país, chegando a ser de US 5.800 dólares, segundo estimativa da Secretaria Municipal de Planejamento.

Conforme informações fornecidas no site da Prefeitura de Campinas (2012), o município caracteriza-se pelos seguintes dados gerais:

- Uma das cidades que mais gera empregos no País;
- A Região Metropolitana de Campinas(RMC) é o terceiro maior centro industrial do país (atrás da região metropolitana de São Paulo e Rio de Janeiro), gerando 3% do PIB brasileiro;
- PIB de Campinas: US\$ 18 bilhões;
- População: 1.050 milhões;
- Renda per capita: US\$ 17.100;
- 50 das 500 maiores companhias no mundo possuem filiais instaladas na região metropolitana de Campinas;
- Rede de hotéis com mais de 8.900 leitos;
- Gastronomia Variada: mais de 220 restaurantes e mais de 300 bares e locais de alimentação;
- Mais de 6.000 eventos (corporativos, esportes, cultural) por ano;
- 11ª cidade do Brasil no ranking da ICCA ((International Convention and Conference Association);
- Em 2011, 2.2 milhões de pessoas se hospedaram em hotéis de Campinas;
- 1.5 milhões pessoas vieram para eventos corporativos;
- Aeroporto Internacional de Viracopos: o maior aeroporto de carga na América Latina;
- 15% da produção científica nacional é gerada pela UNICAMP;

- Campinas se destaca como centro industrial e tecnológico, com 20 institutos de pesquisa e tecnologia;
- US\$ 300 milhões em P & D (setor privado) na RMC;
- 30,000 de empregos diretos na RMC;
- 6,000 de empregos em P & D.

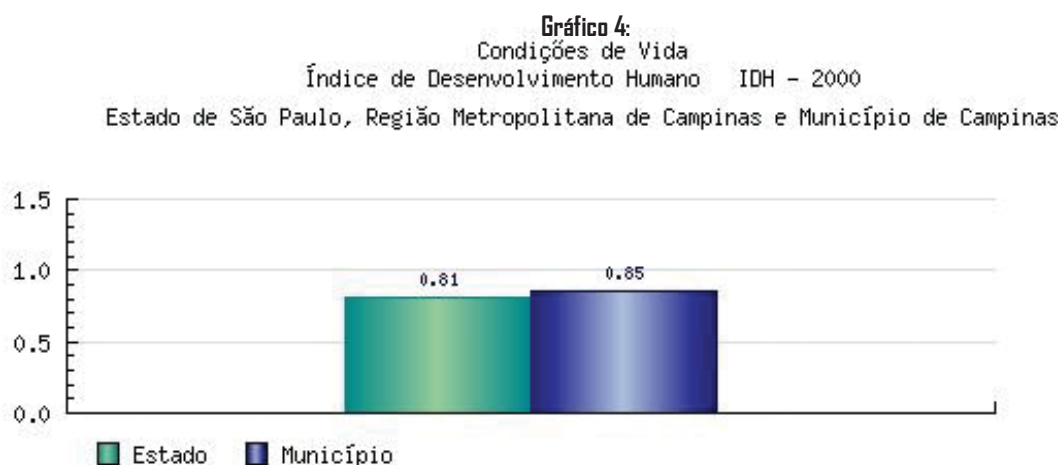
No passado a maior parte da vegetação original que possuía a cidade de Campinas era a Mata Atlântica, porém ela foi devastada principalmente nos ciclos da cana de açúcar e café.

Atualmente, segundo a prefeitura municipal, o município sofre um grave estresse ambiental, sendo que Campinas é considerada como uma das áreas mais sujeitas a enchentes e assoreamentos e conta com menos de 5% de cobertura vegetal.

O abastecimento de água é feito pela Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (SANASA), que atende 98% da população urbana através de 112 km de tubulações.

A maior parte da água captada para o abastecimento de Campinas é oriunda do Rio Atibaia, que passa no distrito de Sousas, região leste de município. No setor de saúde, atualmente o município de Campinas possui 22 Unidades de Saúde implantadas no entorno metropolitano.

Quanto ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é possível destacar que o município de Campinas possui bom IDH comparado à média no Estado de São Paulo, veja no Gráfico 4:



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.
Fundação João Pinheiro - FJP.

De fato, analisar a infraestrutura torna-se possível visualizar que não só o município de Campinas, mas também a Região Metropolitana de Campinas como um todo possui infraestrutura como fortes fatores locacionais que tornam-na um “espaço ideal” para o desenvolvimento de atividades empresariais. Esses fatores são intensivos em tecnologia e conhecimento fazendo com que a localização estratégica de Campinas no Estado de São Paulo somada ao aspecto logístico e ao sistema viário contribua para que muitas empresas instalem-se nesse espaço.

Por fim, os espaços dotados de infraestrutura possibilitam o desenvolvimento com menor custo e maior benefício, pois eles evidenciam a importância da troca de bens materiais e imateriais através de uma localização estratégica para o desenvolvimento de relações que visam cada vez mais o avanço científico e tecnológico regional.

3. Implantação de Condomínios Empresariais na Região Metropolitana de Campinas-SP.

3.1. O Avanço do Setor de Serviços.

O chamado setor terciário corresponde ao comércio e aos serviços, como transporte, educação, saúde, comunicação e sistema financeiro. É o setor que atualmente emprega considerável contingente de mão de obra.

Com o avanço da informatização e o desenvolvimento de novas tecnologias, esse é o setor que tem apresentado crescimento mais acentuado nos últimos anos, pois parte da mão de obra que saiu do setor secundário como consequência da mecanização da indústria, migrou para o setor terciário no decorrer da trajetória histórica.

A evolução e desenvolvimento econômico do município de Campinas teve impulso a partir do início do século XIX com a indústria do café e com a vinda de imigrantes europeus, alavancou-se assim a implantação das vias férreas, fazendo com que suas mais de 100 fazendas tivessem maiores divisas em sua comercialização cafeeira. Este fato foi importante, que se fez necessária à consolidação do setor terciário visando à viabilização do comércio e das finanças, com isso, já no final do século XIX, a infraestrutura necessária para o desenvolvimento, e, após a crise da economia cafeeira, a cidade "agrária" de Campinas assumiu uma fisionomia mais industrial e de serviços. (AGEMCAMP, 2011)

Desde então, o município de Campinas, sede da Região Metropolitana, aparece entre os municípios com maior participação no valor adicionado industrial do Estado e no setor de serviços vem destacando-se pela grande diversidade de atividades, com forte presença dos serviços voltados às empresas, especialmente industriais, de intermediação financeira e de administração pública. De fato, a região tem potencial e centraliza as atividades de serviços.

O comércio da região ocupa o equivalente a pouco mais da metade das pessoas ocupadas no setor de serviços. É nesse setor que melhor se podem observar os efeitos da revolução técnico-científica na qualificação da mão de obra. O domínio do conhecimento passou a ser essencial numa era em que o setor terciário desenvolveu-se, deixou de lado tarefas mecânicas, e começou a exercer um trabalho mais criativo. O estudo da Agência Metropolitana de Campinas nos mostram os investimentos no setor de serviços, observe a Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Investimentos no Setor de Serviços na Região Metropolitana de Campinas – Ano 2011

Serviços		
Setores de atividade	Valor (em US\$ milhões)	Participação (em %)
Total	2009,38	100
Ampliação	1413,98	70,37
Implantação	557,61	27,75
Modernização	18,97	0,94
P&D	18,82	0,94

Fonte: SEADE / Piesp

Segundo AGEMCAMP (2011), quanto aos setores de atividade, ocorreu uma mudança no padrão de predominância dos investimentos. Com 66,06%, o setor de serviços aparece como o maior destino dos investimentos, seguido pela indústria (32,7%) e pelo comércio (1,23%). Conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Participação do Setor de Serviços na Região Metropolitana de Campinas – Ano 2011

Setores de atividade	Valor (em US\$ milhões)	Participação (em %)
Total	1632,62	100
Serviços	1078,59	66,06
Indústria	533,9	32,70
Comércio	20,13	1,23

Fonte: SEADE / Piesp

Desse modo, o grande desafio dos novos tempos para a região metropolitana de Campinas é justamente desenvolver o fomento e o acesso ao conhecimento, tendo em vista o potencial criativo instalado no setor terciário, e que, de fato, é fator atrativo para muitas empresas que se instalam na região.

Segundo Cano (2002):

Nesse transcurso, a região atraiu modernas plantas de grandes empresas; ampliou também sua rede de pequenas e médias empresas e intensificou suas relações intersetoriais com agropecuárias e o setor terciário. (CANO, 2002. p. 402 v.2)

É possível notar que a região destacou-se devido seu porte, a densidade e a sofisticação de seu mercado consumidor que atraíram grandes empreendimentos terciários e exigiram equipamentos urbanos de dimensão metropolitana, cujo se desenvolveu as margens da Rodovia Dom Pedro I. Conforme Cano (2002)

Além da dinâmica intrametropolitana, a proximidade estratégica com outros mercados (tendo um lado a Região Metropolitana de São Paulo e, de outro, constituindo-se em “portal” para outras regiões – como eixo econômico que vai até Ribeirão Preto) impulsiona um terciário avançado, que se fortalece como grande centro de prestação de serviços mais especializados e sofisticados. (CANO, 2002. p. 418 v.2)

O avanço do setor de serviços na referida Região Metropolitana, promoveu a construção de modernos equipamentos de comércio (hipermercados, *shopping centers*, grandes revendedores de automóveis etc.), empreendimentos de grande porte em alimentação, entretenimento e hotelaria, a ampliação da oferta de serviços profissionais (médicos, dentistas, advogados) e de serviços voltados para empresas (engenharia, consultorias, contabilidade, propaganda, marketing, serviços técnicos etc), vão consolidando um padrão de consumo e um modo de vida tipicamente metropolitano. Isso também tem contribuído para dinamizar o setor imobiliário e gerar empregos, renda e impostos, reforçando o papel de pólo regional.

3.2. A Implantação dos Condomínios Empresariais em Campinas (SP).

No início da década de 1990, começaram a surgir no Brasil, especificamente nas Regiões Metropolitanas de Campinas e São Paulo, empreendimentos como uma alternativa de aproximação das empresas ao maior mercado consumidor do país. Esses espaços traziam projetos de condomínios que contemplavam empresas de segmentos voltados ao atendimento direto do mercado. Tais empreendimentos são de empresas que na década de 1990 não se destacavam, mas que recentemente são necessárias, pois obedecem ao desenvolvimento econômico através da prestação de serviços.

Muitas dessas empresas, no mesmo período, mudaram seus modelos organizacionais devido às condições de imprevisibilidade do mercado, da competição, da concorrência e, principalmente, das novas exigências espaciais do mercado. Essas empresas passaram a adotar novas estratégias para operar na economia global e tornarem-se cada vez mais “flexíveis”. (MENDES, 2007).

Através da materialização dos fenômenos no espaço podemos observar que o Condomínio Empresarial faz parte da lógica da criação das condições gerais para as relações capitalistas de produção de serviços, dentre eles, os que possibilitam a troca de conhecimento em suas instalações e também o vínculo com institutos de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento econômico do lugar e seu entorno.

Contudo, a construção dos condomínios em localizações logisticamente estratégicas, como o entorno inovador de Campinas (SP), mantém nesses espaços todos os serviços e infraestruturas necessárias para o funcionamento viável e rentável das empresas ali instaladas.

Conforme Finatti, 2009:

Estabelecendo um discurso que remete às teorias clássicas da localização industrial, a instalação dos condomínios empresariais se apoia na oferta de uma localização “ótima” para as empresas e demonstram a adaptação da produção imobiliária às diretrizes determinadas pelo empresariado,

visando garantir entre outros fatores, os atrativos da circulação rápida e de longo alcance e as externalidades decorrentes de uma inserção metropolitana. (FINATTI, 2009, p. 11)

A localização do Condomínio Empresarial permite não só a agilização da produção de serviço que contribuem para o avanço científico e tecnológico, mas, ainda, o compartilhamento do conhecimento, do aprendizado e das trocas de experiências e dos serviços disponíveis. *A priori*, vale destacar que o agente imobiliário é o principal responsável por condomínios empresariais. Estes agentes reconheceram na Região Metropolitana de Campinas a possibilidade de explorar os fatores locacionais das indústrias e os fatores locacionais contemporâneos que se pode associar à chamada “especialização produtiva” (BENKO, 1996).

Na gênese da implantação dos condomínios empresariais em regiões com grande potencial locacional, duas das três iniciativas pioneiras de condomínios empresariais no Brasil ocorreram na Região Metropolitana de Campinas, pois estes foram pioneiros: os condomínios Techno Park Campinas (1999), em Campinas, e Tech Town (2000), em Hortolândia são os primeiros empreendimentos imobiliários com características similares desta natureza. O Techno Park Campinas partiu da iniciativa da DPaschoal, em parceria com outras empresas como a Graber e a incorporadora norte-americana Hines, já Tech Town foi uma iniciativa da IBM, que já se encontrava instalada na área do município de Hortolândia desde a década de 1970, e buscou na incorporadora Colliers Internacional a experiência para a constituição de um condomínio ao seu redor. (MENDES, 2011)

Alguns são os fatores locacionais que impulsionam a venda desses espaços, por exemplo, a questão de segurança, a possibilidade de compartilhamento dos serviços comuns e a localização estratégica.

A Região Metropolitana de Campinas apresenta quinze condomínios empresariais, que variam entre sua forma de lotes para venda, galpões modulares e salas de escritório para aluguel, iniciativas de promotores imobiliários locais e internacionais. Desde então, esses novos espaços veem se posicionando no espaço urbano, e, na Região Metropolitana de Campinas os exemplos interessantes acerca de condomínios empresariais são os

condomínios NR Indaiatuba, em Indaiatuba, e O Praça Capital, em Campinas, objeto de estudo da referida pesquisa.

Empresários e promotores de vendas desses espaços obedecem à satisfação dos fatores de localização industrial, por exemplo, acessibilidade às principais vias de circulação, fornecedores e proximidade à mão de obra. Atualmente, vale destacar que os condomínios empresariais, buscam também promover fatores que permitam a circulação da informação, por exemplo, centrais telefônicas e servidores de internet próprios do empreendimento.

Portanto, a escolha da Região Metropolitana de Campinas, destaca-se pela proximidade com centros de pesquisa públicos e privados, bem como a presença local de funcionários com alto nível de especialização, evidenciando a mão de obra altamente qualificada. De fato, esse território inovador de Campinas possui o conjunto de elementos para o fenômeno dos condomínios empresariais e sua materialização no espaço. O número de condomínios empresariais, hoje consolidados, representa a lógica da implantação destes empreendimentos no entorno de importantes centros urbanos e metropolitanos.

3.3. Novos Espaços de Conhecimento e Inovação na Região Metropolitana de Campinas (SP).

O conhecimento e sua posterior transformação em bens tangíveis e intangíveis é vetor fundamental na promoção do desenvolvimento, sendo na atualidade a inovação o eixo central da dinâmica que ocorre nos novos espaços produtivos.

A dimensão espacial deste novo paradigma geoeconômico possui fundamental importância, uma vez que a localidade exerce forte influência no processo de desenvolvimento econômico, e, com isso torna-se imprescindível a existência de espaços capazes de gerar fluxos e redes de conhecimento. Assim sendo, esses novos espaços produtivos são implantados em regiões capacitadas em âmbito inovativo, criando um meio inovador. Conforme Barquero, 2001:

O conceito de entorno inovador permite explicar a dinâmica econômica dos sistemas de produção e das cidades. As mudanças no entorno local e no externo – que se vem verificando desde a metade dos anos 70 em consequência da crescente integração econômica, do aumento da competição, da melhoria tecnológica e da globalização – afetaram os processos de inovação e as formas de organização de empresas e cidades. (BARQUERO, 2001, p. 146)

A geração do conhecimento deve estar cada vez mais ligada às necessidades e oportunidades do mercado, assim sendo, o desafio é integrar a rede de conhecimento regional na promoção das inovações e modernização das técnicas convencionais em setores já estabelecidos.

De fato, devemos considerar que a proximidade geográfica é um requisito valioso para o aprendizado devido à interação e troca de conhecimento na atividade tecnológica desenvolvida. Assim sendo, no novo paradigma tecnológico, a maior complexidade no conteúdo de informações e a proximidade territorial se dão através de contatos face a face, que desenvolvem em vários espaços em um ambiente cultural compartilhado. Portanto, o espaço geográfico compartilhado por agentes econômicos e institucionais tem sido considerado, assim, um fator relevante para a inovação (TORRE, 2003).

Faz se entender que uma das formas de promoção da inovação consiste no estabelecimento de pólos regionais de referência em áreas estratégicas. Os pólos ampliam a infraestrutura científica e tecnológica e permitem a conexão com redes e pesquisas nacionais e internacionais. Portanto, neste aspecto a Região de Campinas tem se caracterizado como um pólo regional de desenvolvimento científico e tecnológico.

Conforme Torre (2003)

Os produtores tendem a se agrupar para se beneficiarem dessas externalidades positivas de proximidade, isto é, da informação que circula com maior facilidade em um perímetro restrito, tendendo a se diluir com o aumento das distâncias. (TORRE, 2003 p. 29)

A existência das instituições de ensino e pesquisa reflete à consequente disponibilidade de pessoal qualificado fundamental para a presença do grande número de empresas de alta tecnologia, que atuam principalmente nos setores de informática, microeletrônica, telecomunicações, eletrônica e química, além de empresas de pequeno e médio porte fornecedoras de insumos e serviços.

Podemos notar que o Brasil possui baixa capacidade de transformar Ciência em Inovação, dados da Pintec (2008) confirmam que 4,5% das empresas fazem P&D, portanto há a necessidade generalizada de aprendermos a transformar pesquisa científica em inovação.

A Região Metropolitana de Campinas é formada por 19 municípios, sendo que Campinas é o principal deles. A região tem como base uma indústria de tecnologia de ponta, desenvolvida em pólos de pesquisa e desenvolvimento que se beneficiam dos centros universitários e institutos de pesquisa. Esse território em estudo é constituído por uma rede urbana fortemente integrada pela facilidade de acesso e concentra grande quantidade de empresas e institutos de pesquisa.

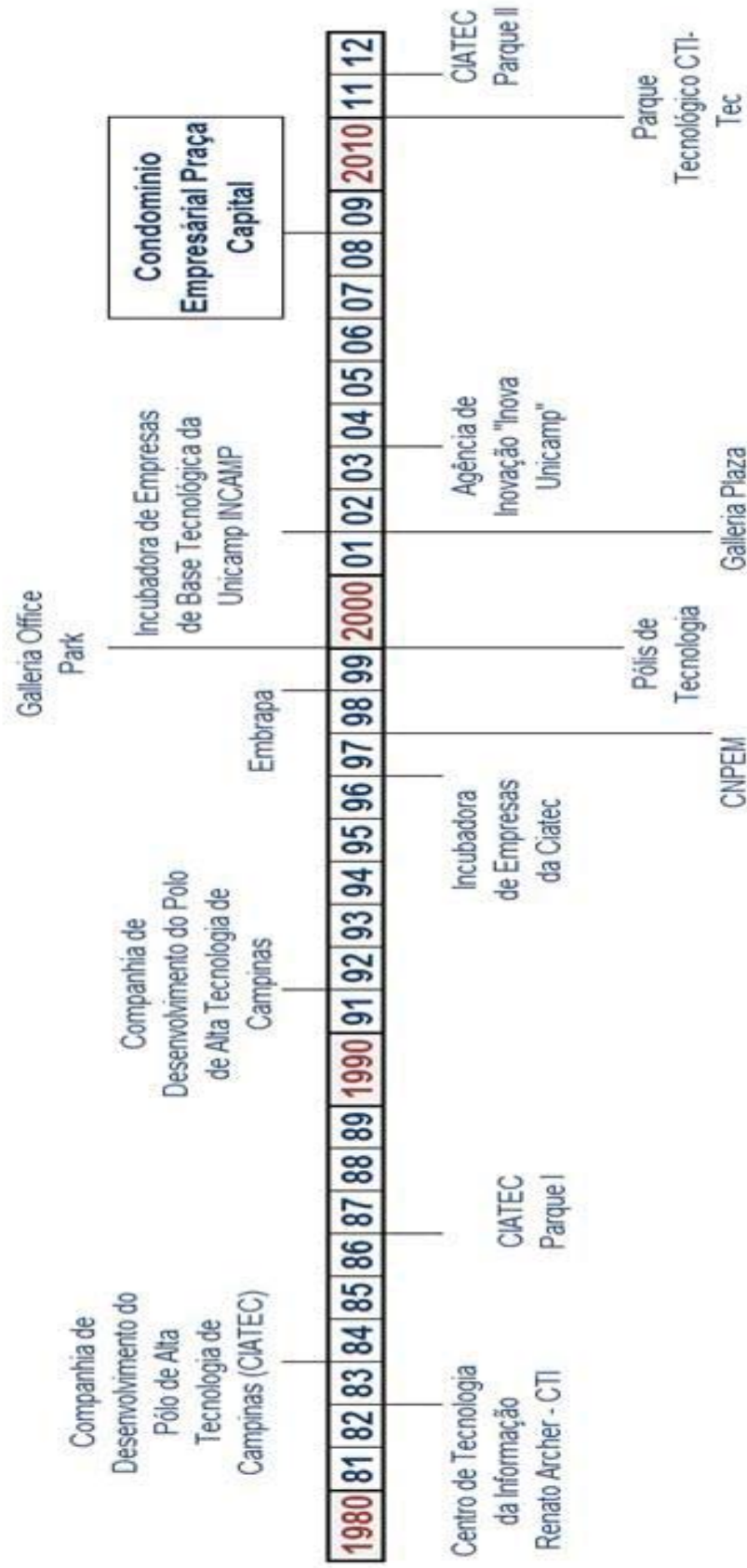
Algumas iniciativas são promovidas na relação entre Universidade e Empresas através de projetos que objetivam formas de transferência do conhecimento a partir da Unicamp, por exemplo:

- Presença do aluno/pesquisador contratado na empresa;
- Publicações realizadas;
- Consultoria dos Docentes;
- Pesquisas colaborativas com empresa;
- Cursos e Eventos para funcionários.

Essas sinergias ocorrem diariamente no meio inovador que é a Região Metropolitana de Campinas. Tais sinergias se materializam nos produtos gerados pelo transbordamento de conhecimento dos novos espaços produtivos instalados ao entorno de Campinas.

É possível identificar a trajetória história de implantação dos novos espaços produtivos geradores de conhecimento e inovação de Campinas (SP). A Figura 5 mostra a trajetória de implantação desses novos espaços inovadores:

Figura 5: Trajetória de Implantação dos Novos Espaços de Conhecimento e Inovação na Região Metropolitana de Campinas (SP).



Org. Baldoni, L. (2012)

A Figura representa a implantação de espaços capazes de gerar a inovação e conhecimento em Campinas, para tanto, faz se entender a importância que a capacidade de geração de conhecimento e sua conversão em inovação dependem da interação de vários agentes de geração e apropriação do conhecimento, em especial universidades, centros de pesquisa, empresas e governo.

Nas duas últimas décadas assiste-se a um crescente esforço para a implantação de políticas públicas, planos e projetos que buscam desenvolver novos espaços capacitados de conhecimento na Região Metropolitana de Campinas. Os conhecimentos e processos gerados caminham no sentido de potencializar o desenvolvimento econômico da região a partir do uso intensivo do conhecimento, da ciência e da tecnologia. Portanto, nesse cenário, os Institutos de Pesquisas, as Universidades, os Parques Científicos e Tecnológicos, os Condomínios Indústrias e Empresariais, ganham destaque como empreendimentos que possibilitam concretizar esses esforços.

O tipo de relações que os empreendimentos inovadores podem estabelecer com o entorno, depende de sua densidade e a qualidade de relações e sinergias, portanto, sua integração com o entorno será maior quanto mais estreito e permanente forem os vínculos criados. (BARQUERO, 2001)

Esses novos espaços instalados estrategicamente na Região Metropolitana de Capinas fazem parte de um complexo de empreendimentos onde se pode afirmar que o principal desafio é a criação de ambientes cooperativos que propiciem desenvolvimento na produção da inovação de forma sustentável, transformando a região em um pólo científico e tecnológico.

O entendimento desta nova forma de organização dos espaços de inovação corresponde à atual lógica das atividades de troca de conhecimento e inovação tecnológica.

Em destaque, o Condomínio Empresarial Praça Capital está inserido neste ambiente inovador, pois faz parte da dinâmica que envolve o ambiente inovador da Região Metropolitana de Campinas, assim sendo, o Praça Capital integra-se nas redes e fluxos gerados nos novos espaços de inovação e conhecimento.

3.4. O Condomínio Empresarial “Praça Capital”.

O desenvolvimento de Campinas e seu entorno abriga empreendimentos comerciais e residenciais com maior potencial de valorização na região nos últimos anos. Imóveis que atraíram e continuam atraindo um enorme volume de pessoas e investimentos. Por ser o principal anel viário perimetral de Campinas, a Rodovia D. Pedro I mostra-se uma importante ferramenta, facilitando o transporte de produtos, serviços de valor agregado e o acesso de milhares de pessoas.

Às margens da Rodovia D. Pedro I, instalou-se o Condomínio Empresarial Praça Capital, que foi planejado para otimizar recursos e reduzir custos para os empresários que objetivam a oferta de serviços à região.

Trata-se de um Complexo Empresarial inaugurado em 2008, unindo logisticamente as cidades da Região Metropolitana de Campinas e de São Paulo. O referido Condomínio é composto, atualmente, os prédios são destinados à alimentação, prestação de serviços e comércio. Cabe ressaltar, ainda, que a Praça Capital possui amplo estacionamento, instalações para eventos, entre outras vantagens e facilidades para as que empresas instaladas possam usufruir.

Gerenciado pela Jugend Controle Predial, a automação predial do condomínio conta com os mais modernos equipamentos de segurança e controle de acesso, sistema elétrico com geradores próprios para emergência e iluminação programada, além de controle de demanda de água potável, gás e energia. A seguir, estão elencados, respectivamente os responsáveis pela construção, administração, arquitetura e paisagismo:

- Construtora Rossi
- Administradora INI2
- Projeto Arquitetônico de Primi & Appoloni
- Paisagismo de Marcelo Novaes

Inspirado nos modernos empreendimentos comerciais do mundo, por exemplo, Cleveland – EUA e America Business – São Paulo, o condomínio apresenta estrutura e entorno planejados para proporcionar total segurança e bem-estar. O projeto dispõe estrategicamente de edifícios com salas arejadas e

espaços amplos. Na Tabela 6, observa-se a descrição física do Condomínio Empresarial Praça Capital.

Tabela 6 – Descrição Física do Condomínio Empresarial Praça Capital.

51.586 m ² de Área Total
105.444 m ² de APP pertencente ao loteamento Center Santa Genebra.
8.871 m ² de áreas verdes e praças.
9 edifícios de escritórios .
4 quiosques.
6.300 m ² de lajes corporativas.
547 Salas
Escritórios de 35 a 600 m ² .
Gradil com 2,5 m de altura em todo o Perímetro.
2 Linhas de ônibus
Fontes e Espelhos d'água.
Árvores nobres e frutíferas.
Flora diversificada.
Quiosques e Decks.
Pisos decorados com painéis de pedras e mosaicos.
Arquitetura horizontal.
Acesso de veículos e pedestres separado.
Ruas internas em piso intertravado.
Cabeamento subterrâneo.
Recepção em cada Edifício.
Automação Predial.
Sistema de Ar condicionado.
Pontos de Internet e Telefonia.
Portaria 24 horas.
Controle de Acesso de veículos com cancelas eletrônicas.
Acesso de veículos liberado por leitores de aproximação.
Circuito fechado de TV com câmeras fixas e móveis.
Iluminação ornamental programada para fachadas, totens e escritórios.
Controle da demanda de água potável, gás e energia.
Sistema de sonorização nas áreas comuns.
Estrutura para instalação de terminais multimídia.
Elevador de ultima geração em cada edifício.
Estacionamento amplo e bem organizado.
Controle de acesso e emissora de ticket para estacionamento de visitantes.
Vagas para deficientes.
Espaços de carga e descarga.

No total, o Condomínio possui 13 Prédios que totalizam 547 salas equipadas para implantação de escritórios. Cada Prédio possui um nome específico, sendo eles: Chicago, Frankfurt, Londres, Madri, Milão, Moscou, Nova York, Paris, Roma, São Paulo, Sidney, Tóquio e Toronto. Conforme Figura 5:

Figura 6 – Ilustração da Planta do Condomínio Empresarial Praça Capital



Fonte: Material Publicitário INI2 . Org. Baldoni, L. 2012

As 547 salas possuem metragens diferentes, são escritórios de 35 a 600 m², que podem ser vendidas, alugadas ou agrupadas com outras salas ao lado. Tal ocupação varia devido o tipo de acordo que foi estabelecido entre a administração, o proprietário e o empresário que deseja implantar seu empreendimento. Atualmente o Condomínio possui, segundo a administração, 67% ocupado por empresas. A Tabela 7 mostra o total de empresas instaladas por Prédio:

Tabela 7 – Atual quantidade de Empresas instaladas por Prédio no Condomínio Empresarial Praça Capital.

Quant.	Prédio	Número de Empresas
1	Chicago	10
2	Frankfurt	22
3	Londres	12
4	Madri	17
5	Milão	21
6	Moscou	1
7	Nova York	5
8	Paris	14
9	Roma	12
10	São Paulo	12
11	Sidney	20
12	Tóquio	1
13	Toronto	23
	TOTAL	170

Org. Baldoni, L. (2012)

A pesquisa de campo buscou contribuir para o entendimento da Geografia dos Serviços através desta nova forma de organização dos atuais espaços produtivos.

Notou-se que a lógica da localização dos serviços, de fato, minimizam os custos e maximizam os lucros. O papel estratégico da informação também é uma das vantagens comparativas do Condomínio. A pesquisa de campo possibilitou avaliar as empresas instaladas e a infraestrutura disponível no Condomínio Praça Capital.

O referido Condomínio é especializado na oferta de serviços dos mais diversos ramos. Esse empreendimento trata-se de uma nova configuração espacial, completamente diferente dos antigos espaços produtivos. O Praça Capital possui espaços totalmente integrados, logisticamente ideais, dotados de alta tecnologia, ambientalmente corretos de onde os serviços são compartilhados entre as empresas instaladas.

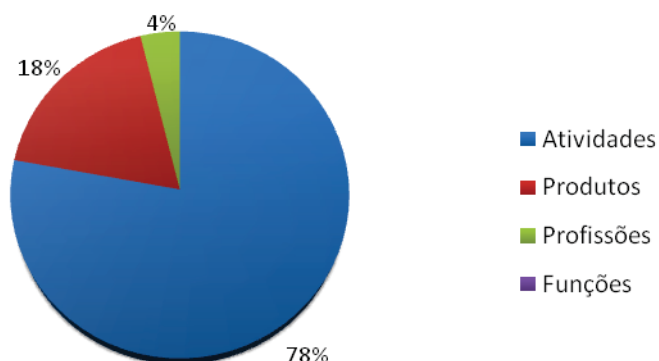
É desta interação entre os novos fatores locacionais, intensivos em capital, informação e conhecimento concentrados num mesmo espaço, que ocorrem transbordamentos das capacitações técnicas, logísticas, inovativas, atraentes para o grande capital que procura encontrar concentradas, em um condomínio empresarial.

Ao retomar a classificação dos serviços e os modos como os eles ocorrem e revelam o seu padrão locacional, podemos classificar, no Condomínio em estudo os ramos de atividade das empresas instaladas, segundo Alves (2005):

- a) Os serviços como atividades;
- b) Os serviços como produtos;
- c) Os serviços como profissões;
- d) Os serviços como funções.

Essas definições e a classificações propostas por Alves (2005) refletem em diversos exemplos de atividades de serviços, tais exemplos podem ser mais bem visualizados a seguir, no Gráfico 5:

Gráfico 5: Classificação dos Serviços Segundo Alves, 2005



Org. Baldoni, L. (2012)

No Gráfico, é possível notar que há a predominância dos serviços como atividades, ou seja, *service industry* que correspondem a todas as empresas que produzem bens imateriais e intangíveis, por exemplo, empresas de finanças, saúde e consultorias. Também, durante a pesquisa houve a identificação dos tipos de serviços oferecidos pelo Condomínio Empresarial Praça Capital, tanto para o público interno, quanto para o externo, conforme Tabela 8:

Tabela 8: Exemplos de Serviços Oferecidos no Condomínio Empresarial Praça Capital

Administração Esportiva
Advocacia
Alimentício
Aroma de alimentos
Arquitetura
Assessoria de imprensa
Assistência trabalhista
Atividades interativas para crescimento profissional
Cabeleireiro
Cardiologia/geriatria
Comercio de equipamentos eletrônicos

Comercio exterior
Confecção
Construção Civil
Consultoria / sistema embarcado
Consultoria em gerenciamento de risco em Café
Consultoria em software
Consultoria empresarial e treinamentos
Contabilidade
Construção/engenharia
Desenvolvimento de software
Despachos aduaneiros
Distribuição de combustíveis
Equipamentos de fibra ótica
Estacionamento
Gerenciamento de propriedades
Gestão em investimentos
Importação e Exportação
Informática
Instalação e manutenção de software
Investimentos em Renda Fixa e Variável
Limpeza de Automóveis
Manutenção
Materiais cirúrgicos
Neurologia
Odontologia
Ortopedia /fisioterapia/academia
Paisagismo e decoração
Papelaria
Pericia automobilística
Pesquisas farmacêuticas
Procedimentos cirúrgicos
Produção de sites
Produção de vídeos
Produtos agrícolas
Produtos hospitalares
Propaganda e Marketing
Psicanalista
Publicidade
Radiologia digital
Recuperação de veículos
Representação comercial
Segurança
Semi jóias importadas
Limpeza em lagos e plantas aquáticas

Sistema de informática
Tecnologia bancária
Tecnologia web
Telefonia/internet/monitoramento
Transporte de máquinas e equipamentos
Treinamentos
Urbanismo

Org. Baldoni, L. (2012)

Grande parte dos serviços oferecidos pelas empresas possui alto valor agregado, ou seja, os produtos materiais e imateriais gerados pelas empresas são construídos em um ambiente carregado de conhecimento. Tal ambiente inovador evidencia os estudos da Geografia da Inovação que, por si, considera o rebatimento espacial da recorrente inovação tecnológica.

Assim sendo, o Praça Capital encontra-se instalado em um ambiente inovador, que é a Região Metropolitana de Campinas. Os serviços gerados estimulam o avanço científico e tecnológico regional e criam uma rede de desenvolvimento cooperativo, não só movido pelas relações empresa-empresa, mas também empresa-universidade devido à mão de obra especializada e os laboratórios existentes.

Segundo a Administração do Condomínio (2012), a proximidade física entre os empresários permite que os laços de confiança e cooperação se estreitem. Assim, abrem-se espaços para a criação de parcerias entre as empresas, e estas, ao compartilharem os serviços especializados, contudo, juntas elas alcançam a melhor eficiência, diferenciação, qualidade, competitividade e lucratividade. Portanto, almoços de negócios ao ar livre, cafezinhos no meio do expediente e *happy hours* fazem parte dos objetivos do Praça Capital, pois foi criado para resgatar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e acima de tudo, promover projetos com intuito de aproximar os empresários diariamente.

Por exemplo, o Projeto “Café de Relacionamento” tem como objetivo principal promover a comunicação entre os empresários. A iniciativa partiu da necessidade de promover o *networking* entre os empresários, observada pela administração do condomínio, e, com isso houve a parceria com empresa de

publicidade onde foi estruturado tal projeto de comunicação. Outro exemplo de iniciativa para promover as redes de relacionamento do público interno, foi implantação do “Jornal Quinzenal”, mostrando que o uso da mídia facilita a rede de relacionamento entre os empresários e a administração.

Além desses exemplos, muitas iniciativas são tomadas para aproximar os empresários. Parcerias são formadas a todo o momento, pois prioridade são o público interno e as vantajosas oportunidades que existem na soma de conhecimento que a proximidade pode gerar para o desenvolvimento do empreendimento. A Figura 6 consiste em um flyer publicitário do Condomínio que elenca as empresas do setor alimentício:

Figura 7 – Material Publicitário Praça Capital



Fonte: Publicitário Praça Capital. Org. Baldoni, L. (2012)

A publicidade do Condomínio exalta suas instalações e suas potencialidades para o *networking* entre os empresários. Durante a entrevista

com a Administração foram destacadas as vantagens de o empresário implantar seu empreendimento no Condomínio. Esses são os fatores locacionais do Condomínio Praça Capital, tais fatores foram constatados no decorrer da pesquisa e podem ser assim elencados:

- 10 minutos do Aeroporto de Viracopos;
- 400 m do trevo da Rodovia Dom Pedro (ligação Campinas - Barão Geraldo);
- Excelente acesso para os clientes;
- Localizado às Margens da Rodovia D. Pedro I;
- 15 minutos da Unicamp;
- Salas Arejadas;
- Estacionamento Seguro;
- A 2 km do Parque Dom Pedro Shopping;
- Edifícios estrategicamente construídos;
- Arquitetura e Paisagismo como diferencial;
- Convívio com outras empresas;
- Presença de fornecedores locais;
- Trabalhadores multidisciplinares;
- Troca de conhecimento entre os Condôminos;
- Conhecimento do *Know-how* das rotinas das organizações;
- Área de Alimentação;
- Facilidade com a Documentação para implantação o Empreendimento;
- Parceria com o Condomínio Residencial ao lado;
- Contato direto do dia a dia.

Tendo em vista os trabalhos realizados, podemos notar que o Condomínio empresarial Praça Capital justifica o lugar estratégico para a produção e a reprodução do capital, pois é no Praça Capital que o empresário encontra a infraestrutura necessária. No condomínio os interesses individuais dos empresários são compensados devido a materialização de oportunidades vantajosas e capital intelectual que gera fluxos de conhecimento dentro do Condomínio. Por fim, o Condomínio Empresarial Praça Capital é o rebatimento

espacial do novo paradigma econômico, instaurado em uma região dotada de investimentos em inovação.

Considerações Finais

Entendemos que o condomínio empresarial, principalmente neste estudo de caso, caracteriza-se como espaço articulado e integrado, que acima de tudo, faz-se logisticamente inteligente e ágil, passível de ser tratado como um novo formato de empreendimento que possibilita a manutenção das relações capitalistas de produção.

O avanço do setor de serviços na Região Metropolitana de Campinas promoveu a construção de modernos equipamentos de comércio que consolidam um padrão de consumo e modo de vida tipicamente metropolitanos. A Geografia da Inovação permite estudar as lógicas da localização dos serviços, especialmente aqueles gerados pela inovação tendo em vista o novo paradigma das atividades econômicas e a superação das crises do capital. Tais atividades econômicas são os atuais fenômenos que se materializam no espaço e se distingue devido o alto valor agregado de conhecimento codificado e também, através do papel estratégico da informação que cria fluxos e redes de grande potencial em regiões repletas de “espaços ideais”.

A Geografia da Inovação possui como objetivo a análise da produção científica e tecnológica no território, o Praça Capital é um dos ambientes de conhecimento, pois possui os determinantes desta prática no espaço, bem como contribui para a elaboração de políticas específicas para o fomento destas atividades no espaço local. Constata-se também, que indústrias e empresas somam suas potencialidades resultando no desenvolvimento territorial. E, essa cooperação que ocorre entre a empresa e a Universidade promove fluxos de conhecimento e capital, portanto, tal inter-relação é rotativa e ambos desenvolvem-se paralelamente. Assim sendo, a economia do

conhecimento e nossa sociedade do aprendizado, somada aos novos espaços tomados como agentes inovadores constituem os elementos centrais para a evolução dos processos de produção vigentes e o crescimento de regiões de forte potencial locacional.

Esse território em estudo é constituído por uma rede urbana fortemente integrada pela facilidade de acesso que concentra grande quantidade de empresas e institutos de pesquisa. De fato, a escolha da Região Metropolitana de Campinas, destaca-se pela proximidade com universidades, centros de pesquisa públicos e privados, bem como a presença local de funcionários com alto nível de especialização.

O território inovador da Região Metropolitana de Campinas possui o conjunto de elementos para o fenômeno dos condomínios empresariais e sua materialização no espaço, por isso, o número de condomínios empresariais, hoje consolidados, representa a lógica da implantação destes empreendimentos no entorno de importantes centros urbanos e metropolitanos.

Existem localizações ideais para o setor terciário se desenvolver no Século XXI, e os Condomínios Empresariais são exemplos de espaços capacitados para o desenvolvimento das empresas que buscam a localização mais vantajosa para se desenvolver. Assim sendo, o Praça Capital justifica o lugar ideal para a produção e a reprodução do capital no século XXI, pois é no condomínio que o empresário encontra a sofisticação, ou seja, o aprimoramento daquilo que está sendo produzido além melhor atendimento ao cliente. Portanto, no condomínio os interesses individuais dos empresários são compensados pela “eficiência coletiva” do lugar.

Esse novo espaço produtivo é o endereço sob a forma de Condomínio Empresarial que nos permite compreender as condições gerais de produção e reprodução do capital empresarial na região metropolitana de Campinas (SP) que, per si, é um meio inovador.

Enfim, o Condomínio Empresarial Praça Capital é o retrado da construção de espaços específicos para a reprodução do capital, e também, mostra que nos dias atuais a empresa prestadora de serviços procura espaços dotados de infraestrutura e fluxos de saber tácito e codificado que possibilitem seu desenvolvimento.

Referências

ALVES, T. **Geografia dos serviços**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos- Universidade de Lisboa, 2005.

ALVES, T. **Geografia dos serviços: Reestruturação Produtiva e Inovação Social**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos- Universidade de Lisboa, 2005.

ALVIN, A. A. T. B. **Novas configurações produtivas como estratégias de desenvolvimento local: perspectivas ao planejamento urbano**. In: *Exacta*, São Paulo, 2008. P 157-168.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BARQUERO, A. **Desenvolvimento Endógeno em tempos de Globalização**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2001.

BRINCO, R. **Velhos e Novos Caminhos da Geografia da Inovação**. O ambiente regional. In: *Três décadas de Economia Gaúcha*, v.1, 2010.

CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (Coord). **A Região Metropolitana de Campinas**. Urbanização, Economia, Finanças e Meio Ambiente. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CASSIOLATO, J.E.; GADELHA, C.A.G; ALBUQUERQUE, E.M.; TIGRE, P.B. CAVALCANTI, P.F.M.B. **Perspectivas do investimento na economia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Synergia: UFRJ, Instituto de Economia;

Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia, 2010. (Projeto PIB - Perspectiva de investimento no Brasil ;v.3)

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DINIZ, C.C.; LEMOS, M.B. (Orgs.). **Economia e Território**. Belo horizonte: Editora UFMG, 2005.

FELDMAN, M.P. **The geography of innovation**, kluwer Academic Publishers, Boston, 1994.

FINATTI, R. Condomínios Empresariais em áreas Metropolitanas do Estado de São Paulo: Uma nova estratégia Imobiliária. In: **Geosp - Espaço e Tempo**, São Paulo, Edição Especial, 2009. P. 11 - 28

FISCHER, A. G. B. **The clash of progress and security**. London: MacMillan, 1935.

FUCHS, V. R. **The service economy**. New York: Columbia University Press, 1968.

GREENFIELD, H. **Manpower and the growth of producer services**. New York: Columbia University Press, 1966.

GONÇALVES, J.E.L. **Os Impactos das novas Tecnologias nas Empresas Prestadoras de Serviços**. In: Revista de Administração, São Paulo, 1994. P.63-81.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança**. Ed. Loyola, São Paulo, 1996. P. 79-131.

HALL, P.; PRESTON, P. The Carrier wave, Unwin Hyman, Londres (traducción española: La ola Portadora. **Nuevas Tecnologías de la información y geografía de las innovaciones**, 1846-2003, Madrid, 1990), 1988.

HEPWORTH, M.E. **Geography of the information economy**, Belhaven Publishers, Boston, 1989.

HERRERO, G.P. **Reestructuración y Territorio en los Sistemas Productivos Industriales Valencianos**, San Vicente: Publicaciones Universidad de Alicante, 2003. P 77-105.

KON, A. **Sobre as Atividades de Serviços: Revendo Conceitos e Tipologias**. In: Revista de Economia Política. V. 19 nº 2 (74) – abril – junho, 1999. P. 64 – 83.

LENCIONI, S. Reestruturação: uma noção fundamental para o estudo das transformações e dinâmicas metropolitanas. In: **Anais do 6º Encuentro de Geógrafos de América Latina**, Buenos Aires, 1997. P.1-6.

LIMA, J.C. Novos espaços produtivos e novas-velhas formas de organização do trabalho: As experiências com cooperativas de trabalho no Nordeste brasileiro. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 73, Dezembro 2005: 91-110

MENDES, A.A. **Quando o espaço determina a indústria: o exemplo do condomínio empresarial Atibaia**. Tese de Livre-Docência. UNESP, Rio Claro, 2007.

MENDES, A.A. Condomínios industriais e empresariais na região metropolitana de campinas (SP) - Brasil: avaliação das condições gerais para a reprodução do capital. In: **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011-** Costa Rica II Semestre, 2011 P. 1-10

MENDES, A.A.; BALDONI, L. **Condomínio Empresarial Praça Capital: Um Estudo da Geografia dos Serviços na Região Metropolitana de Campinas-SP**. In: SEMINÁRIO DAS METRÓPOLES. Cidades e Práticas Espaciais:

Diferentes Dinâmicas em Metrôpoles Brasileiras Nacionais e Regionais. Goiânia, 2010.

MENDEZ, R. **Geografia Económica: La lógica espacial Del capitalismo global**. Barcelona: Ed. Ariel, 1997. Cap. 5 15

MORAES, A.C.R.; COSTA, W.M. da. **Geografia Crítica: A Valorização do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

ONDATEGUI, J.C. **Distritos Industriales, Ciudades Inteligentes y Regiones Del Conocimiento: El Arte de Innovar y El Territorio de Las Possibilidades**. In: Industria y Ciudad em España: Nuevas Realidades, Nuevos Retos. Estudos y Monografias de Economía. Madrid: Ed. Thomson Civitas, 2006. P-75-110.

PECQUER, B.; ZIMMERMANN, J.B. Fundamentos de uma economia da proximidade. In: DINNIZ, C.C.; LEMOS, M.B. (Org.) **Economia e Território**. Belo Horizonte, 2002.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.S., 1926-2001. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**, Rio de Janeiro, Record, 2001.

SIMÕES, R.; OLIVEIRA, A.; GITIRANA, A.; CUNHA, J.; CAMPOS, M.; CRUZ, W. **A Geografia da Inovação: uma Metodologia de Regionalização das Informações de Gastos em P&D no Brasil**. In: Revista Brasileira de Inovação V. 4 nº 1 Janeiro - Junho 2005. P. 157 -185.

SILVA, R.Z. **Nova Forma de Organização do Espaço Industrial: O Condomínio Industrial**. Trabalho de Conclusão de Curso, Rio Claro, UNESP, 2009.

TORRE, A. **Desenvolvimento Local e Relações de Proximidade: Conceitos e Questões**. In: Revista Internacional de Desenvolvimento. V 4 nº 7. Setembro, 2003. P. 27 -39.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em Maio 2012

<http://www.campinas.sp.gov.br/> Acesso em Agosto 2012

<http://www.incamp.unicamp.br/> Acesso em Setembro 2012

<http://www.pintec.ibge.gov.br/> Acesso em Setembro 2012

<http://www.ciatec.org.br/> Acesso em Setembro 2012

http://www.agemcamp.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=12&lang=pt Acesso em Junho 2012

<http://www.inova.unicamp.br/> Acesso em Setembro 2012

<http://www.ini2.com.br/site/INI2/index.asp> Acesso em Abril 2012

<http://www.rossiresidencial.com.br/> Acesso em Agosto 2012

<http://www.pracacapital.com.br/> Acesso em Outubro 2010

<http://www.seade.gov.br/> Acesso em Agosto 2012

Anexos

Foto da Fachada do Condomínio



Fonte: Site do Condomínio Empresarial Praça Capital- Ano 2010.

Foto da Vista Área do Condomínio



Fonte: Site do Condomínio Empresarial Praça Capital- Ano 2010.

Paisagismo do Praça Capital



Fonte: Site do Condomínio Empresarial Praça Capital- Ano 2010.

Ilustração da Localização do Condomínio



Fonte: Site do Condomínio Empresarial Praça Capital- Ano 2010.